



RUTH ROLAND

Paratodos...
anno IV ~ num. 183

RENY

Pote 4\$000

Pelo correio 5\$000

FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

INFALLIVEL — *Unica que tira com absoluta garantia todas as sardas, pannos, n. anchas da pelle, rugas e cura espinhas*

DEPIL

Unico liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo, sem irritar a pelle. Preço: vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000; pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Preço 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

AGUA BALSAMICA RENY

Perfume do Oriente, para o banho

Algumas gotas bastam para perfumar o banho, substituindo com vantagem a agua de Colonia — Vidro grande 8\$000. Pequeno 5\$000. — Pelo correio 8\$ e 12\$000.

MAGALHÃES & LOBO — SENADOR FURTADO, 48

A maior descoberta para a SYPHILIS

O "ELIXIR 914"



Combate a syphilis efficaçamente, sem o perigo das injeções. É depurativo energico e tonico de alto valor. No terceiro vidro as manifestações, mesmo as mais graves, taes como: manchas, fistulas, placas, eczemas e rheumatismo, desapparecem como por um milagre. 95 por cento dos homens casados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão por que milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. 3 vidros são sufficientes para restituir a saude e salvar vossos filhos. Para as creanças syphiliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não afaca o estomago e é tonico agradável de tomar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios Geraes: GALVAO & C.
LADEIRA SANTA EPHIGENIA N. 9 —
S. PAULO.

VIRTUOSA

Pallida das ultimas noites passadas em claro ao pé do marido, mune. Souza — agora a viúva Souza — seismava dolorosamente no que ia ser de si, da filha, da sua vida. No naufragio da sua existencia só um nome lhe acudia como o provavel amparo dos máos dias a vir. E com elle a figura do seu velho admirador, daquelle que ella tinha repellido, em solteira como marido, e depois (tantas vezes...) como amante, surgiu-lhe deante dos olhos como um porto de salvação. Foi ao pequeno moço, mais costureiro que secretária, e vagarosamente traçou duas linhas com a sua elegante letra de Sion. Depois, segura de si e daquelle grande paixão, foi para o seu quarto, para o seu grande leito, ainda maior na solidão, e adormeceu tranquilla. Cedo ainda a sua expectativa se realizava. Era delle a visita que a criada lhe annunciara. Levantou-se apressada, enfiou um penteador para ir-lhe ao encontro. Ao passar, o largo espelho do guarda-casaca devolveu-lhe a imagem ainda seductora. Mirou-se satisfeita, deu um novo arranjo do cabello, empoçou-se levemente, corrigiu o excesso do *peignoir* com um leve *fichu*, e só então se dispoz a entrar na sala. Elle alli estava, na borda da poltrona, tremulo, com a emoção dum collegial de frente da mulher amada, com a emoção que o tomava sempre que a via. Como elle se transformava deante daquelle mulher! Homem de todos os negocios, frio, insensível por dever de officio, o banqueiro se fazia covar, embaraçado na frente della. A conversa, iniciada sobre um banal cumprimento de perames, se arrastava difficil. E foi ella que encontrou o meio de lhe dizer tudo o que sua necessidade esperava da amizade delle. Soffregamente, o antigo namorado pegou com as mãos ambas a oportunidade de lhe ser útil, de poder vel-a nas imprescindiveis visitas que os negocios della lhe permittiriam. E assim foi no dia seguinte e nos outros mais. Na ancia de lhe ser útil elle descobriu oportunidades unicas; só elle sabia de uma certa casa, cujo dono, seu amigo, lhe vendia quasi de graça a fazenda ou o sapato de que ella precisava.

As terriveis complicações das repartições não existiam para os seus papéis, que, a peso de ouro, o velho amigo solucionava com uma rapidez de redimir a malsinada burocracia. Pouco a pouco ella se affeccionou a essa atmosphera macia e sem cuidados, de que elle lhe rodeava a vida. E como o banqueiro, com uma timidez ingenua, dezoante dos seus asperos processos, nada exigia, ella, incrível de egoismo inconsciente, se habituou a explorar aquelle grande amor. Nunca para o velho gossador houve profissional de amor mais exigente e mais cara do que aquella mulher honesta, a quem nem sequer beijara as mãos: ridículo "marché des dupes", em que elle dava tudo, á espera da recompensa que não vinha. Para elle todos os onus, todas as obrigações do amante, enquanto ella, não lhe permittindo requer a confissão do seu grande amor, podia continuar a ignorar-o. Com uma sciencia maravilhosa de galante, aquella mulher honesta conseguia mais que as cortesãs mais habéis, pela circumstancia unica de ser a desejada, fazendo pagar carissimo esse desejo que não corava nunca. Complicada creatura cuja virtude consistia apenas na intangibilidade da sua carne, torre de marfim, defesa ao contacto do pobre amoroso, do qual, para toda a gente, ella era a concubina affixada. Um dia, extenuado por aquella resistencia, arruinado por aquelle impossivel amor, certo da inutilidade do seu sacrificio, o desgraçado, respeitando aquella virtude inquebrantavel, resolveu partir. E só então, na hora da despedida, elle forçou-a a curvil-o, e contou-lhe todo o seu amor, tudo o que soffrera naquella longa intimidade em que se consumira de amor sem esperança, e mais toda a admiração que levava della para consolo da sua decepção. E deixou-o partir sem uma palavra de esperança; mas, quando o vulto do velho namorado sumiu-se no fundo da rua, ella, pela primeira vez, foi tomada pela vida, pela ancia de salar no que consistiria a honestidade: se em ceder áquelle criminosa paixão, pagando com o seu corpo tudo o que recebera delle, ou conservar-se pura, fiel ao morto, se negando ao quasi compromisso em que a collocavam perante aquelle homem os favores constantes com que elle a cumulava...

XI.

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JUNHO

Chamamos a attenção das nossas agências para as Loterias de novos Planos.

17 de Junho 50:000\$000 por 75\$00
24 de Junho 400:000\$000 por 22\$000

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & Cia. — Rua do Ouvidor, 95 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Luisvel. — Rio de Janeiro.

O QUE DIZ UMA SENHORITA

Uma só Cai-
— xa da — **PASTA RUSSA**

do Doutor G. Ricabal foi o sufficiente para **endurecer e desenvolver os meus SEIOS**, que estavam antes **cahidos e murchos!!!**

Agora possuo um **BUSTO** que me alegra e com esperança de vel-o como dantes.

Estou entusiasmada com **A PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro **Thesouro** para todas as **Mulheres**.



A PASTA RUSSA

do Doutor G. RICABAL

Vende-se nas principaes Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brazil.

Deposito -- **RUA GENERAL CAMARA N. 225**

Rio de Janeiro

AVISO -- Cautela com as **Imitações e Falsificações** perigosas!!!

Exijam sempre

A PASTA RUSSA

do Doutor G. RICABAL

Não se iludam!!

AVISO — Preço de uma Caixa 10\$000, pelo Correio mais 2\$000. Pedir ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1734. Rio de Janeiro.

Dar todos...

ARTIGOS DA ESTACÃO
para

Senhoras, Homens e Crianças

Os Melhores Artigos

Os Menores Preços

PARC ROYAL
INVERNO - 1922

EXAMINAR

em todos os nossos "rayons"
o grande sortimento de

Novidades da Moda

recebidas directamente de
Paris, nestes ultimos dias.

Em latas e
garrafas

A' venda
em toda
a parte.



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a miúda
marca do mundo!



OS MAIS
PODEROSOS
ANTIFEBRIS
E OS MAIS
FACEIS DE
TOMAR
SÃO

NOVAMIDON
E
PYRAZOLINE
EM COMPRIMIDOS

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo — (São Paulo)



Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mentalmente publicamos; isso evitar-lhe-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compulsação catalogos para os satisfazer-mos. Mais: abreviaremos o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes, devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados Unidos.

EVERALDO (Baurú) — Em "Escola Primorosa": Austin Brian, Wallace Reid; Elise, Lila Lee; Miss. Rolls, Adèle Farrington; Suee Rolls, Beulah Bains; Homer Johns, Edwin Stevens; Miss Hayes, Grace Morse; Sally Boyd, Patricia Magee; George Boyd, Lincoln Stedman; Miss Curtis, Kate Toneray; Miss Tevis, Mina Redman; Mr. Boyd, Smitt Edwards; Mrs. Boyd, Helen Pellabury.

BITTENCOURT (Nichteroy) — Quer o amigo, se na sua maioria são ignorantes de doer? E' sempre a mesma ladainha: o grande e formidável actor; a bella e primorosa estrella; o sublime e inconfundível film; a desigualvel marca, etc., etc... e disso não sabem. Por isso mesmo o publico desconfia e refuga.

AGENOR (Barra do Pirahy) — E' da First National, mas exhibe-o no Brasil a Paramount.

IRINEU CARNEIRO (Pirassumunga) — Já saiu, não faz muito, caro amigo. Que diabo, se lê o Para todos..., como diz, deveria tel-o visto.

DORA GUIMARAES (Rio) — Só respondemos por aqui, nunca em carta particular. Escreva para 28, Rue des Aboettes, Paris.

MARINA (Petrópolis) — Com a Paramount mesmo, pois que a Realart pertence hoje a essa empresa. Justine Johnson deixou o cinema, onde aliás, nenhuma triumpho conquistou, apesar de sua belleza.

ESTA FERMO (Bahia) — Preencha primeiro as condições exigidas. Essas exigências justificam-se pelo allegado no alto desta pagina.

PERY WALSH (Macabé) — 1ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C.; 2ª, Universal City, Calif.; 3ª, 4ª e 5ª, mesmo que a primeira.

EXTREMOSA (Nichteroy) — 25 cent. (1800 mais ou menos) em sellos, resposta que adquirirá no Correio.

MIMOSO (Pará-Minas) — 485, Fifth Ave. N. Y. C. Já publicamos, e no cabedalho lá a distribuição que pede. Números do mez de dezembro.

IVELINA (Salvador) — Em geral enviam; exigem, porém, a remessa de 25

cent., outro americano, para cobrir as despesas da remessa. Pode mandar em coupons-reponse que se vendem no Correio.

BERTHOLDINHO (Cearámirim) — Paramount, Universal, Associated Producers, Goldwyn e Fox. Das outras marcas não existem agencias no Brasil, vindo os films por compra.

RUBENS DE OLIVEIRA (Sorocaba) — Os films que publicamos são aquellos cujo enredo, tendo valor literario, tentam os escriptores que os novellizam. Isso não acontece a todos, porém. Temos em stock cerca de mil films, que ainda não passaram no Brasil e esse stock augmenta todos os dias, como o recebimento de novos, dos Estados Unidos. Quasi todas as grandes revistas norte-americanas publicam esses contos. Ora, da marca a que se refere só temos dois, dois apenas, apesar de sua alentada produção. O que conclate dahi? A absoluta desvalia desses films, que a ninguém tentam. E' isso o que verificam justamente os que costumam vel-os. Em geral, encontrará nas nossas paginas, films da Goldwyn, Associated Producers, Paramount, Realart, Universal, Robertson Cole, Equity. Temos muitos da Metro, Vitagraph, United Artists, Selznick, que, infelizmente não vêm ao Brasil. Já vê que essa opinião não é só nossa.

Leia a seção que nós publicamos frequentemente: "As futuras estréas" e verá que por consenso geral, a critica americana exalta o que nós exaltamos e deprime o que nós deprimimos. Dahi a convicção que temos de fazer plena justiça. Todo o mais quanto escreveu é tolice a que não vale á pena responder.

ERMELINDA (Paranaguá) — Passou em dezembro de 1921 e consta da tabella. Procure com mais cuidado, antes de fazer qualquer reclamação.

ZEQUINHA (Rio) — Nem sempre os leitores concordam conosco, bem como não concordam uns com os outros. Não sabe que a gente não deve discutir sobre gostos e cores, como aconselha o velho adágio? Pois então? 2ª, 485, Fifth Ave. N. Y. C.; 3ª, Ainda nada certo.

PATUSCO (Rio) — E' da Universal. Hoot Gibson.

RIBAS ALMIRANTE (S. Paulo) — Não publicamos de todos, mas sim dos melhores. De todos seria impossível com o numero de paginas de que dispomos e pelo preço que cobramos; não acha razoavel?

BELICO (S. Maria) — 1ª, 485, Fifth Ave. N. Y. C.; 2ª, E' do First National. Foi distribuido, entretanto, no Brasil, pela Paramount; 3ª, Já tem outros em que é figura principal, entre elles, "My boy", que já está no Brasil.

RIVAL DE ETHEL (Rio) — Ainda tem uns quatro films feitos que não passaram no Brasil.

DOIDINHA POR TVER (Rio) — Está com a Paramount ainda. Tom Moore passou-se recentemente para essa empresa também; 2ª, Universal City Calif.; 3ª, Não sabemos; 5ª, Malvina Longfellow; 5ª, Miriam Cooper.

EUSTACHIO (Rio) — Nada se pôde affirmar sobre esse assumpto, por enquanto.

REGINA (Pelotas) — Já deixou a Fox, passando-se para a Pathé N. Y., onde fará séries, de novo.

LYDINHA (Taubaté) — Tem actualmente sete annos. Trabalha independentemente, mas seus films são distribuidos pelo First National.

SABIDINHA (Piracicaba) — Tão sabida que é e tão perguntada! Naturalmente para saber mais, não é? 1ª, 485, Fifth Ave. N. Y. C.; 2ª, 4ª e 5ª, idem; 3ª, Universal City; 6ª, Casada com Bernard Durning.

TETE'A (S. Carlos) — E' solteiro, isto é, divorciado. Parece que não se dá bem com as prisões matrimoniaes.

POLYCLETO (Rio) — 1ª, Consta isso, mas nada está firmado ainda; 2ª, Para a Europa não é certo. Em Berlim, ainda; 3ª, Edward von Winterstein; 4ª, Harold Lloyd e Mildred Davis; Marica Davies é outra que trabalha em films Paramount-Cosmopolitan; 5ª, Casada sinu, com seu director de scena.

ESTABANADA (Cataguazes) — 1ª, Casou-se, faz pouco, com Winifred Westover. Essa noticia foi publicada por nós até pormenorizadamente; 2ª, Casado, tem um filhinho de cinco annos.

RIOFIM (Rio) — Nada se sabe a respeito. Elle nega, porém, que esteja decidindo a aposentar-se.

LILATA (Bello Horizonte) — 485, Fifth Ave. N. Y. C. Não se esqueça dos sellos. E' divorciada.

BALEIRO (Rio) — Nada sabemos a respeito; pôde bem ser, entretanto. E' melhor escrever-lhes directamente, ou antes procural-os. Nunca servimos de intermediários. "Pathé-Consortium", em Paris. "Pathé N. Y.", nos Estados Unidos. Tem 20 annos.

SACADURA (Nova Iguaçu) — Deixou o cinema, passando-se para o palco. Os ultimos são da Robertson Cole. Não ha de que.

LELENA (Rio) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

A produção do film em França

Na França estão sendo filmados presentemente:

L'AUBERGE (A hospedaria) — tirado da novella de Guy de Maupassant, realiado por Donatien, interpretado por Jacqueline Campbell, Donatien e Violet. — (Film Lucifer).

LA BAILLONNE (A amordaçada) — tirado do romance de Pierre Decourcelle, em tres episodios, por Charles Burguet. — (Pathé).

LE BOSSU (O corcunda) — de Paul Feval, realiado por Leprince, interpretação de Mathot e Claude Merelle. — (Pathé).

LA CORDE AU COU (A corda no pescoço) — argumento de René Hervil e Robert Sandreau, direcção deste ultimo.

LE COURRIER DE LYON (O correio de Lyão) — em tres episodios, ex-



o filme da semana



Ainda uma semana sem maiores novidades. A programação da Avenida continua a mesma do commum. O reaparecimento de Nazimova, no "film" "Olho por olho, dente por dente", nenhuma sensação extraordinária causou. Ao contrario, muita gente não viu na produção da Metro sem um trabalho igual a tantos outros do mesmo genero, que passaram quasi despercebidos...

Lil Dagover, que estava sendo annunciada com o film allemão "Pode o amor mais que a morte?", ha seguramente uma trinta dias, tambem não valeu o tempo da reclamação.

O film que creou é, sem duvida, como interpretação, ao lado de Bernhard von

Goetzke e Walter Janssen, magnificamente encenado; uma boa produção; porém o motivo, a maneira pela qual suas scenas se vão desenrolando aos olhos do espectador, não interessa e baralha tudo.

Eram esses os films, cuja propaganda havia despertado certa curiosidade. Não conseguiram sucesso. Nem mesmo justificaram a reclamação.

Entretanto, Tom Mix agradou francamente. Seu trabalho em "Sangue de fidalgo", corresponde dignamente ao motivo do film e muito á vontade o admiravel "cow-boy" expande todas as suas extraordinarias habilidades. "Sangue de fidalgo", no genero, é um "film" que se recomenda.

Outra boa produção é a da Associated Producers, "Amor", por Louise Glaum. Bons scenarios, luxuosa "mise-en-scene", brillantissimas marcações e um romance ligeiro, humano, finamente interpretado. Como film emocionante, passou, na Avenida, da Paramount: "No fim do mundo", interpretado por Betty Compson e Milton Sills. Ha scenas, nesta produção, de uma dramaticidade vigorosa, capaz de impressionar o espectador "habitué" do genero.

Assim, a semana passou sem que nenhuma produção marcasse um successo maior. Foram os films, mais ou menos, a de sempre, quanto ao seu valor.

Operador n. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 5 A 11 DE JUNHO DE 1922.

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Metro	Odeon	Olho por olho, dente por dente (Eye for Eye)	Nazimova	1918	... 5 ...
Paramount . .	Avenida	Caminho do mysterio (The Mystery Road)	Mary Glynn e David Powell	1921	... 5 ...
"	"	No fim do mundo (At The End of The World)	Betty Compson e Milton Sills	1921	... 6 ...
"	Central	Roseiral Silvestre (The Bonnie Brier Bush)	Mary Glynn e Donald Crisp	1921	... 6 ...
A. Producers .	Parisiense . . .	Amor (Love)	Louise Glaum	1920	... 6 ...
Fox	Pathé	Sangue de fidalgo (Fighting for Gold)	Tom Mix	1919	... 6 ...
Decla	Palais	Pode o amor mais que a morte? (Der Mude Tod)	Lil Dagover, Bernhard von Goetzke e Walter Janssen	1921	... 6 ...
Decla	"	Odio russo (*)	Lil Dagover	1921	... 4 ...
Fox	Pathé	Sorrisos são trunfos (Smiles are Trump)	Mauricio Flynn	1922	... 4 ...
Victor-Film . .	Central	Corrida para o abismo, ou Roubei e matei	Marietta Weber e Eugen Neufeld	?	... 3 ...

(*) Não consta do programma.

trahido do romance de Maxime Valoris, dirigido por Leon Poirier. — (Gaumont).

L'ECUYERE (A ecuyere) — do romance de Paul Bourget, dirigido por Leon Perret, interpretado por Marcy Capri e Jean Angelo. — (Pathé).

LES HOMMES NOUVEAUX (Os homens novos) — de Claude Farrère. — (Del Film).

L'HOMME QUI PLEURE (O homem que chora) — de Mr. Louis d'Hée, dirigido por L. P. Vérande, interpretação de André Nox, Rochefort e Jeannie Merlys.

JENNY L'OUVRIERE (Jenny, a operaria) — tirado da obra de Decourcelle e Barbier, direcção de Louis Feuillade. — (Gaumont).

JOCELYN — extrahido do poema de Lamartine, composto e dirigido por Leon Poirier, interpretado por Mlle. Myrta, Tallier e Blanchard. — (Gaumont).

LA MAISON DU MYSTERE (A casa do mysterio) — cine-romance de Jules Mary, realiado por Etievant e Tourgansky, interpretado por Mostjoukine, Vanel, Barkewitch, Ellen Dorly e Francine Mussey. — (Ermolieff).

LE MAUVAIS GARÇON (O pervalvillo) — de Mr. Deval, direcção de Henry Diamant Berger; interpretes: Denise Legeay, Marguerite Moreno, Maurice Chevalier, P. de Guingand, Joffre, Martinelli, Staquet, Nina Myral e Guerreau. — (Pathé).

M. LEBIDOIS & Cie. — direcção de P. Colombier, interpretação de André Lafaur, Dornay e Mlle. Pierrette Caillot. — (Gaumont).

LES MYSTERES DE PARIS (Os mysterios de Paris) — extrahido do famoso romance de Eugene Sue, direcção de Bourguet, interpretação de Huguette Duflos, Berangère, Suzanne Bianchetti, Suzanne Dervais, Violette Jyl, Madeline Guity, Yvonne Sergyl, Simone Vandry, Gisete Mundo, Jalabert, Rouvier, Regine Dumien, Bardon, etc., etc. — (Pharis).

L'OMBRE DU PECHÉ (A sombra do peccado) — composição e direcção de Protazonoff, interpretação de Diana Karenne, E. Von Daele e Gabriel de Gravonne.

L'OURAGAN SUR LA MONTAGNE (O furacão sobre a montanha) — de J. Divivier, interpretado por Gaston Jaquet-Beuve.

PASCALE — composição e direcção de Emilian Champotier. — (Lyric Films).

LE ROI DE PARIS (O rei de Paris) — do romance de George Ohnet, direcção de Maurice de Marsan e Ch. Mandru. — (Aubert).

SARATI LE TERRIBLE (Sarati, o terrivel) — de Jean Vignaud, direcção de J. Feydor, interpretação de Marie Louise Iribé, Jean Angelo e André Roanne.

SERGE PANINE — de George Ohnet, direcção de Maurice de Marsan e Ch. Mandru, com Genica Missirio. — (Aubert).

TO BE OR NOT TO BE (Ser ou não ser) — composição e direcção de René Leprince, interpretação de Leon Mathot. — (Pathé).

LA VOIX DE LA MER (A voz do mar) — de Gaston Rondet. — (Gallo Film).

ZISKA — segundo o romance de Marcel Nadaud, dirigido por Andreani. — (Siler Film).

LE PETIT POUCE (O pequeno polegar) — do conto de Perrault, de Robert Bandrioz. — (Films Abel Gance).

LE SECRET D'ALTA ROCCA — de Valentin Mandelstam, direcção de Liabel. — (Eclair).

L'ABSOLUTION (A absolvição) — de J. J. Bernard, direcção de Jean Kenn, com Geneviève Felix e Paul George.

CŒUR DE MÈRE (Coração de mãe) — de René Plaissety, com Mlle. Massart, Madys e Mr. René Maupré. — (Gaumont).

D. JUAN DE MANARA — de Marcel L'Herbier, com Vanni-Marcoux, Jacques Catelain, Philippe Heriat, Marcel le Pradot, Johanne Sulter, Madeleine Geoffroy, etc. — (Gaumont).

MARGOT — segundo Musset, por Guy de Fresnay, com Gina Palermo, Genica Missirio, Murray Goodwin e Mme. Jalabert. — (Films Artistiques).

LE REVE D'ANDRÉ (O sonho de André) — de Amedée Rastelli. — (Exchange Union Film Co.).



A DAÇÃO DO INJUSTO LEITORE



Sr. Operador n. 1 — Permitta a uma assidua leitora da sua revista, a melhor que sobre cinema se publica no Brasil, que venha como frequentadora de cinema e sobretudo como admiradora entusiastica do grande Thomas H. Ince, pedir-lhe a reparação de uma injustiça do seu collega, operador n. 3, no ultimo numero do "Para todos..."

Dirijo-me de preferencia ao Sr. não só porque é quem escreve no lugar de maiores responsabilidades, como também porque no mesmo numero constata o seu entusiasmo pelo grandioso film de Thomas H. Ince "Labios que mentem", acerca do qual versou o reparo injusto do operador n. 3.

Diz esse Sr. que um detalhe diminuiu o valor dessa producao magnifica da "Associated" — aquelle em que Blair Cornwell, perdido em pleno mar com a sua amada, lhe traz uma chicara de café quente.

Mas pelo amor de Deus, Sr. Operador n. 1, essa observação é mesmo de operador n. 3?

O Sr. que se mostrou tão entusiasmado com o film deve ter notado a veracidade, a naturalidade desse detalhe; não se recorda o Sr. que Blair Cornwell, momentos antes da scena incriminada, riscara um phosphoro e accendera a vela daquelle camarote de terceira? Não se recorda que o vemos, vendo a sua amada tiritar de frio, ir á despesa do navio onde

as chicanas se baloiçavam penduradas? Não se recorda que, ao fundo, estavam duas enormes cafeteiras?

Pois diante de tudo isso o operador n. 3 achou estranho que o homem rustico que no 2º acto viamos cozinhar elle mesmo os seus alimentos — desse á sua amada uma chicara de café.

Mas esse detalhe, está-se a ver, está muito de proposito encaixado ali, por mão de mestre, para mostrar, naturalmente, a possibilidade daquelle vida dos dois, perdidos naquelle pedaço do navio naufragado.

Como aprecio a imparcialidade dos julgamentos de "Para todos..." só posso levar esse reparo do Sr. Operador n. 3 á conta de distração da sua parte.

Como admiradora de Thomas H. Ince, que considero o maior dos directores cinematographicos americanos, peço a V.S. a bondade de mandar reparar essa injustiça.

Da leitora assidua — Carmen Loureiro.

4

Rio, 1 de Abril de 1922. — Exmo. Sr. Operador — "Cordias saudações — Pequenos que publicais esta na pagina dos leitores. Os 10 melhores films do 1º mez do anno cinematographico de 1922 foram:

1º—*Lyrio Partido*, da United, dirigido por D. W. Griffith com Lilian Gish, Donald Crisp e R. parthelmess.

2º—*Cléo de Paris*, da Tiffany, dirigido por R. Z. Leonard, com May Murray e Monte Blue.

3º—*O ultimo dos mohicanos*, da A. Producers, dirigido por M. Tourneur, com Barbara Bedford e Albert Roscoe.

4º—*Labios que mentem*, da A. Producers, dirigido por T. H. Ince, com Florence Vidor e House Peters.

Rainha de Sabá, da Fox, dirigido por J. G. Edwards, com Betty Blythe e Fritz Lieber.

Tommy, o sentimental, da Paramount, dirigido por G. H. Melford, com Noah Berreth Hughes, May Mc Avoy e Mabel Taliafero.

5º—*O lobo do mar*, da Paramount, dirigido por G. H. Melford, com Noah Berreth, Mabel J. Scott e Tom Forman.

O grande momento, da Paramount, dirigido por W. B. de Mille, com Lois Wilson e M. Silla.

Reputação, da Universal, dirigido por Stuart Paton, com Priscilla Dean e Niles Welch.

Romance perdido, da Paramount, dirigido por W. B. de Mille, com Lois Wilson, Conrad Nagel, Jack Holt e Fontaine La Rue.

Desde já agradeço, renovando os meus protestos de admiração e estima, a constante leitora — *Nerminanda*.

P. S. — Os filma acima estão collocados pela qualidade e não pela data. — N.W.

O PRIMEIRO AMOR SERÁ O MELHOR ?

Esse o que a respeito nos da Violet Ho-
pkin, a mais popular actriz do
écran inglez

Será o verdadeiro o primeiro amor? O melhor de todos? Serão todos elles uma e a mesma coisa? E o primeiro amor será o que preencha a vida duma moça, não a abandonando mais? A estas perguntas, que eu me fazia, tive de responder: não! Supponho que ha poucas moças que não tenham amado, algum dia, alguém, além de sua familia ou amigos com quem sempre tenham estado.

"Primeiro amor" chega-nos na época da transição. Póde durar um dia, uma semana, um mez, seis mezes ou um anno; mas em regra geral, enquanto dura, dá que fazer á sua victima, porque como esse não ha nenhum outro amor, nenhum tão prompto para os ciúmes, para as duvidas, para os receios. Nenhum tão desesperado e tão sentimental, nenhum também tão firme e tão feliz, ás vezes...

Demasiado egoista, faz e exige tolices de que um dia a gente ri, por as haver feito, de tão inacreditaveis que são. E' afinal, uma especie de sarampão... Todos temos que passar por elle.

Bom ou máo, em summa, melhor ou peor, a verdade é que também é poesia; e pobre de quem o não haja conhecido. Através o tempo, o seu perfume perdura em nossas almas como força espirital que nos faz melhores e mais bellas.

E' a nota romantica que dá brilho á nossa vida!

NÃO DESESPERE

Se não encontrou allivio para seus incommodos, use **UTEROGENOL** que a cura é garantida. E' o melhor remedio das senhoras. 4 colheres ao dia.

REMETE-SE GRATIS!

SCIENCIA DOS EFLUVIOS OPICOS COMO OBTER MAIORES RECURSOS ?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e enviar-o no Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal, receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo; enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercaderias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feliçaria ou hypnotismo; ganhar demandas; ficar curado de depressão; casar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade comercial; possuir poder magnetico; ver através dos corpos opacos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está

demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma casa, está á venda por doze mil réis, o importante livro de 400 paginas do DR. J. LAWRENCE—"Hypnotismo Afortunado". Passar o pedido já.

Nome ..
Rua e numero ..
Logar e Estado ..



Graphologia

EDRO (Trajano de Moraes) — Espírito sensato, positivo e pouco amigo de fantasias. Gosta de ir a um fim e o faz sem tergiversar, mas também sem espalhafatos, frande concatenação e clareza de idéas, aliás, sem pretensões.

Esse pequeno amor próprio isola-o um tanto do convívio expansivo com os seus semelhantes. Não raro cae em profunda melancolia, um pouco revoltado ou com a morte ou com o meio em que vive. E talvez a essa amargura se deva a falta de bondade cordial.

MAX NEWTON (Porto Alegre) — Validade e audácia não lhe faltam. Egoísmo, desconfiança, dissimulação — eis três defeitos que se tornam quasi nítidos. Vontade ambiciosa, um tanto desordenada e às vezes inconveniente, pela teimosia. Amor ao dinheiro embora também se mostre perdedor sem o gastar.

Sujeito a injunções coléricas perturbadoras.

H. M. L. B. e BOBBIE (Rio) — Desde que não assignaram os pedidos, não têm direito a estudo graphológico.

NENEM (Rio) — O senhor dissertou muito bem, mas perdeu o latim, porque não assignou legalmente. Repita o "sermão" e não esqueça o jamegão...

ZOBEIDA (Esperança) — Póde-se começar o seu retrato pelo traço do sensualismo, que é notável, senão pela sua permanência ao menos pela força com que se manifesta. Dahi passamos aos do espírito. E' complicado: ou frio e indiferente ou contraditório e pyrrhônico. Sobretudo, muito dissimulado, chegando, neste ponto, ao recurso frequente da inverdade. As qualidades voluntárias são precárias. Denotam ambição de dinheiro ou outros bens materiais. Às vezes, porém, caem em desânimo. Nestes momentos é que sua alma se enche de um grande idealismo indefinível. Mas o predomínio da face positiva é um facto e a pouca bondade cordial cutro.

DJENANA (Victoria) — O que mais avulta é o indicio de uma natureza faccira e caprichosa. Quer parecer bem em tudo quanto faz, e o consegue facilmente, pela visão clara que tem e pelo cuidado meticuloso que põe em tudo. Seu temperamento é calmo; não, porém, indiferente, pois é capaz de se apaixonar por pessoas e cousas. Afecta uma grande exuberância de alma e muita generosidade; entretanto, ha grande falta de sinceridade no seu modo de ser.

CONDE BELLO MIRO (Rio) — E' de uma natureza simples, ingenua, expansiva e apaixonada. Tem um espírito muito vibrante e muito idealista. Soffre a cada passo pelas desillusões da vida, mas reage promptamente e continúa a envolver pelos dominios da fantasia. Ao mesmo tempo, sente-se dominado pelos instinctos sensuaes e não protesta... Deixa-se também levar por elles. Realmente a sua vontade é fraca, conquanto às vezes tenha impetos de audácia. O coração é muito bondoso.

NANA' (Taubaté) — Caracterisa-a muito uma grande vaidade e uma grande audácia. O seu espírito é muito recto, mas altivo e orgulhoso. Inclina-se mais para o lado positivo da vida. Sua vontade é de liberação mas não tem a constancia invencível. Tem instinctos materiais fortes, sobrelevando o da luxuria, que, aliás, procura dissimular o amor proprio... Mostra alguma bondade cordial, mas sem ter-

nura nem entusiasmo: apenas por cumprimento de dever social.

NOSHERN (Bello Horizonte) — Seu caracter? Um tanto indeciso por contraditório. Seu genio? Pouco expansivo e às vezes impertinente. Seu modo de agir? Não sabemos o que quer dizer com isso. Sabemos que é voluntarioso, às vezes até à imprudencia, mas que não tem persistencia nem direcção na vontade. Tem largos momentos de idealismo, porém o que lhe domina a existencia é a ambição do dinheiro. Nem por isso, entretanto, deixa de ter boas qualidades de coração.

MAN (Rio) — Espírito activo e decidido, com impetus colericos, ao encontrar embaraços. Quer dizer: homem de — ou vae ou racha. Realmente o indicio da vontade é intenso e poderoso. E, naturalmen-

tem uma natureza periclitante, mal dissimulada numa fingida ternura de coração, a sua individualidade tem attractivos sympathicos, quaes o do idealismo em que se nota uma possante imaginação e o da cultura da intelligencia. A truculencia poderá então correr por conta de algum mal physico passível de cura. Sua vontade é forte, especialmente na conquista de corações — traço este muito notavel no conjunto graphologico.

RUTH (S. Paulo) — Queira assignar o nome em outro pedido. Só pseudonymo não basta.

JESSANTO (Jaraguá) — E' só possível dizer-se que tem um grande amor ao confortavel, que é presumptoso e um tanto audaz, luxurioso e de impetus pouco leaes, em se tratando, naturalmente, de interesses do bolso e da carne... Mas sabe ter discreção e não excede a medida do possível, de modo que "não dá na vista". Mesmo a falta de bondade cordial é compensada por uma grande lhanza de trato, em que muito se distingue.

FRACIL (S. Paulo) — Seu caracter é serio, um tanto ingenuo, apesar do seu temperamento cheio de vaidade e que se reflecte num espirito de pouca vibração, altaneiro e às vezes rebarbativo. Apesar disso tem alguma expansibilidade com um circulo limitado e intimo, e isso é bastante para lhe manter uma certa aureola de sympathia. Acresce que, sendo um tanto idealista e muito intelligente, não lhe faltam meios de augmentar cordiaes lembranças.

MILLIE MARINHA (Minas) — Estamos deante de uma individualidade bem definida: idealista, voluntariosa e por vezes colérica. Mas o seu idealismo não vai ao ponto do abandono dos interesses materiaes: é apenas um exercicio intellectual, uma especie de curiosidade, que depressa se satisfaz. Todavia, goza bastante quando entregue a esse passatempo da imaginação. O seu espirito é muito sobrio em expansões; entretanto, sabe ser entusiastico, se isso tiver cabimento. Tem muito amor proprio, sem ser, todavia, uma vaidosa. A lhanza e a amabilidade são o seu forte. E' capaz de amar com constancia. Com desinteresse... talvez. O homem que escolher deve ser um tanto passivo de genio e espirito, para lhe dar a sensação de um dominio absoluto, sem a qual talvez se não julgue feliz... O seu coração tem virtudes caritativas.

GRAND CHERI (Rio) — Não vamos nisso. As insinuações que nos faz visam desnortear o nosso estudo. O que vemos é principalmente a dissimulação de um caracter muito precario. E é só, para ficarmos bem...

SURURU' (Juiz de Fora) — São boas, em sua maioria, as qualidades do seu caracter: espirito activo, servil e coração bondoso. A vontade é ambiciosa e bastante tenaz. E' expansivo, às vezes em demasia, e presume ter algum idealismo, apesar de uma forte ligação de idéas positivas, que o classificam mais na categoria dos materialistas. Seu principal defeito é a vaidade e uma certa desconfiança que o tortura, mormente em casos affectuosos.

CARLINDA (Friburgo) — Genio alegre, revelando um espirito não só tranquillo, mas também scintillante e bom. O coração, também bondoso, abre-se muito às affeições serenas. Detesta, porém, os arrebatamentos e o ciúme. Tem a vontade mansa, porém extremamente pertinaz, garantindo-lhe constantes victorias no que deseja.

HAMLET (Victoria) — Espírito perturbado por uma obsessão sinistra. Disso irradia um mau estar geral que é doloroso descrever. Trate-se.

BAICURU

ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA
CHLOROSE
FRAQUEZA PULMONAR
E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS e NO
LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE

te, a maior parte dessa energia d'alma é para a conquista do bem estar material, embora se percebam signaes de que lhe não é raro sonhar. Também está bem clara a qualidade preciosa da perspicacia, que o faz dissimular muita coisa desagradavel... aos outros. Tem periodos de fortes instinctos sensuaes, correspondentes a uma grande ternura, que se revela a cada passo.

TANCREDINHO (Manáos) — Sempre se conhece alguma coisa de seu espirito: é amavel, se bem que muito fingido. Raras vezes se patenteia sincero. Nesses poucos momentos perde em doçura o que lucra em apreço. Sua vontade é pouco firme; todavia, sabe insinuar-se, e não raro vencer á primeira vista. Tem um modo especial de tratar as mulheres: com uma certa rudez. Por que? Só encontramos explicação por adivinhação: é talvez alguma exigencia da função que exerce, e que não sabemos qual seja... Confirme ou negue esta nossa supposição fóra dos dominios da graphologia que, aliás, assigna as exquissitices.

C. DE O. A. (Rio) — Nunca seremos tão sinceros como quer. Se o senhor não se zanga, outros não pensam assim, e esta secção não pode ser cabrião de ninguém... Portanto, apesar dos traços que denun-

Dará todos...

CASA COLOMBO

Grandes Armazens

Novos estylos em calçados para

Senhoras, Homens e Creanças.



PARECER FEIA

"POLLAH"

DEVIDO UNICAMENTE A DEFEITOS
TEMPORAES, E' UM DESGOSTO QUE
SO' AS MOÇAS PODEM AVALIAR.

Crème scientifico da American
Beauty Academy—1748, Melville,
Av.—N. Y. C.—U. S. A.

FAZ DESAPARECER RAPIDAMENTE

**Pannos — Vermelhidões — Rugas — Empigens — Asperezas
Manchas — Espinhas — Pelle gordurosa
— Cravos — Póros abertos e todas as imperfeições da pelle**

Acabamos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive, usando o maravilhoso Crème Pollah — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas pardas, cravos, lustrosa, com os póros muito abertos, considerava-me horrível. — Recorri a tudo quanto me indicaram e todos os profissionais, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comecei a usar o Crème Pollah, fazendo tambem uso da Farinha de Amendoas Pollah, para lavar o rosto, em substituição ao sabonete.

Desde os primeiros momentos, comecei a ver minha pelle branquear, ficar macia, e dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desaparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de cor tão agradável, que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentissima com tanto beneficio, fiz votos de fazer que os beneficios que colhi, pudessem ser por outras aproveitadas, razão pela qual autoriso esta publicação.

BRANCA RAMOS.

Farinha POLLAH

(AMENDOAS)

PARA O ROSTO, MÃOS E BRAÇOS

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gordura, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellência da mesma.

A FARINHA, o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas: Casa Bucci.

Remetteremos gratis o livrinho "ARTE DA BELLEZA", a quem enviar o "coupon" abaixo:

("Para Todos...") — Corte este "coupon" e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY", rua 1ª de Março n. 151, sob. — RIO DE JANEIRO.

NOME | CIDADE

RUA | ESTADO



Bem-vindos, Saccadura Cabral e Gago Coutinho, nossos irmãos d'além céu!



A FESTA DAS "GIRLS GUIDES"



O CAMPO DO PAYSANDU CRICKET CLUB TEVE, TERÇA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, UMA TARDE DE ARTE E DE ELEGANCIA. O CHÁ DAN-
SANTE, ORGANISADO PELAS NOSSAS GENTIS BANDEIRANTES, FOI UMA FESTA ENCANTADORA.

PEQUENO ENCONTRO

— Sabe? tenho uma grande novidade... — Diga... diga logo... — Vae apparecer um livro novo, de Olegario Marianno. — Quando? — Talvez em Junho ainda. — Como se chama? — "Cidade Maravilhosa". O poeta das cigarras esteve doente. Preso em casa, recordou, na saudade das ruas, a fascinação da terra carioca. E os versos que enchem de uma doçura melancolica a "Cidade Maravilhosa" são as suas confidencias de enfermo, as palavras que elle disse a elle mesmo, enquanto lá fora fazia sol ou era noite de luar... enquanto, dentro do silencio ou do rumor das horas, a vida continuava. — Ah! deve ser lindo! — E' lindo...

A OITAVA MULHER DE BARBA AZUL

O critico theatral de um dos nossos matutinos escreveu, ha dias, sobre uma peça nova representada pela Compa-

nhia Lucilia Simões: a applaudida comedia de Alfred Savoir, "La Huitième Femme de Barbe Bleue", que na traducção portugueza tomou o titulo de "A oitava mulher de Barba Azul".

Seguem-se diversas apreciações a proposito do desempenho. E, em haixo, a assignatura J. T. Quem será J. T.?... T, sabemos quem é... Pertence a uma familia numerosa...



CONFERENCIA DO SR. PROF. PEDRO BRAUSE, NA FACULDADE DE MEDICINA.

O IMPOSTO SOBRE OS ESPECTACULOS

As cifras officiaes que foram publicadas em Paris mostram que, nos tres primeiros mezes deste anno, o imposto sobre os espectaculos, na capital de França, rendeu ao Thesouro a somma de... 11.951.000 francos. Só no mez de Março arrecadaram-se 4.641.000 francos. E ainda ha quem diga que os espectaculos não servem para nada...

PHRASE DO FIM — O fígado de Prometheu!... Que coisa incommoda!...

ENLACES



NOEMIA ROOS - BERNARDO ERNESTO MULLER.
SÃO PAULO.



CLARICE MONTEIRO - AMICIS MARTINS FERREIRA.
RIO.



RUTH BITTEN.
COURT LEAL - MA -
NOEL FERREIRA.
RIO.





Reportagem photographica

O SR. ALMIRANTE PINTO DE VASCONCELLOS, COMMANDANTE EM CHEFE DAS FORÇAS QUE TOMARAM PARTE NA PARADA DE 11 DE JUNHO — OS ESCRITORES ANTONIO FERRO, NOSSO ILLUSTRE HOSPEDE, E GUSTAVO BARROSO, CUJOS DISCURSOS FORAM VIVAMENTE APPLAUDIDOS NA SESSÃO DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA, SABBADO ULTIMO, EM HOMENAGEM A CAMÕES, E DURANTE A QUAL SE INAUGUROU A BIBLIOTHECA QUE PERTENCEU A PAULO BARRETO — CHÁ OFFERECIDO PELO EXERCITO À MARINHA — NA INAUGURAÇÃO DOS MELHORAMENTOS DO HOSPITAL DOS LAZAROS.

CINEMA Para todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 17 DE JUNHO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

RUTH ROLAND, estrella de series da Pathé N. Y., tem 29 annos, 1,62 de altura, pesa 60 kilos, é morena, de olhos e cabellos escuros, quasi pretos. Divorciada. Direcção: Glendale, California ou 25 W 35 th str., N. Y. C.

No proximo numero — LIONEL BARRYMORE.

Chronica

AINDA A PROPOSITO DE PIRATARIAS
CINEMATOGRAPHICAS

De varios exhibidores recebemos cartas applaudindo o artigo inserto ha dois numeros nesta columna, em que protestavamos contra a exhibição de films furtados e clandestinamente introduzidos em nosso paiz.

Soubemos por um delles que copias desse genero de "The Kid" (O garoto), haviam sido offerecidas á venda, sendo de admirar como exhibidores usarios e vezeiros nos negocios pouco serios, nas aquisições desse genero suspeito e avariado, não se abalançaram a realizar negocio com essa produção, que tão retumbante successo obteve e está obtendo em nossas telas.

O caso é muito serio e vale á pena nelle insistir. Claro é que os representantes das fabricas aqui estabelecidas com agencia, mais facilmente poderão se defender desses actos de pirataria, pois que, com a copia roubada no mercado producer, fará com que todas as agencias fiquem de sobre aviso, preparando providencias para o caso de apparecer um contra typo em qualquer paiz que ellas explorem commercialmente. O mesmo já não se dá porém com os que adquirem films dos mercados productores e exploram as copias por conta propria, como acontece entre nós, para não citar outros como a Cia. Brasil Cinematographica e os Srs. Rombauer & Cia.,

Se por acaso, adquirido e pago um film com as convenientes copias e material de reclame, apparecer um contra typo em qualquer ponto do paiz, antes que possam provar seus direitos de exclusividade, burlando as chicanas sempre cabíveis em negocios como este, tempo decorrerá de sobra para fazer o importador soffrer enormes prejuizos.

As questões possíveis em materia de commercio cinematographico têm interessado legisladores de todos os paizes. Materia nota, complexa, não é uniforme a legislação ainda.

Entre nós, pode-se dizer nada existe, a jurisprudencia não se firmou e quando alguma questão apparece vêem-se abarinhados advogados e juizes, pesquisando os textos applicaveis por analogia ou paridade.

Cremos entretanto que já estamos em tempo de cuidar disso a serio.

Cada dia que se passa, a industria e o commercio cinematographico adquirem mais importancia em todo mundo; os capitães empregados crescem proporcionalmente a essa importancia e por isso mesmo exigem garantias da lei para o seu emprego, garantias ora escasas ou nenhuma.

Ainda agora da Argentina nos vem com as ultimas revistas um exemplo. Empresa importadora de renome adquirira a exclusividade da exhibição dos films sobre o match Pirpa-Matzed, que, dada a nacionalidade do vencedor, argentino como todos sabem, seria naturalmente rendosa, mais que o commun dos film. Anunciada fartamente a locação dessas copias, apressaram-se os principaes exhibidores de Buenos Aires e apressaram-se em entabalar negociações com a empresa importadora. Um outro importador, depois de feita tão retumbante reclame, obteve de algum desses piratas cinematographicos,

que em toda parte existem, algumas copias do mesmo film e começou logo a exhibil-as no territorio cuja exclusividade o primeiro adquirira. Antes mesmo que a justiça, como aconteceu, prohibisse essa exhibição, apprehendendo as copias e vedando o seu uso, até que a questão se decidisse em juizo, o publico de Buenos Aires entendeu de por suas mãos castigar os piratas, lapidando as casas que exhibem as copias clandestinas, tanta foi a indignação em todos os espiritos causada por essa deslealdade commercial. Mas não é dessa justiça popular, tão cega ás vezes, que carecem os nossos exhibidores e importadores. O que se faz mister é que as nossas leis amparem e protejam com medidas adequadas o capital empregado nesse commercio, pondo-o a cobro de surpresas taes, possíveis como se vê, por aquella falta de escrupulos de alguns membros da classe que denunciámos em caso concreto, no artigo que a respeito publicámos.

OPERADOR

A PARAMOUNT ABSORVERA' A SELZNICK?

Morris Kohn foi eleito thesoureiro da Selznick. Morris Kohn é tio de Adolph Zukor, director da Paramount e exerceu até pouco tempo as funções de presidente da Realart, deixando-as quando a Famous Players absorveu essa marca.

Jack Woody, director geral da Realart até aquella data, foi eleito director da distribuição de Select Pictures (que pertence á Selznick). Sam E. Morris, tambem até pouco tempo da Paramount, foi nomeado administrador da Select, em Londres.

JACKIE COOGAN

"O Garoto", o magnifico film de Carlito poz em evidencia a figurinha graciosa desse minuscuro artista, dotado de tão excepcionaes qualidades, Jackie foi uma das grandes revelações do cinema. Sua fama eclipsou logo a das outras creanças até então apparecidas na tela. Jackie é realmente um menino-prodigio. Sua intuição maravilhosa, sua physionomia expressiva em que se reflectem num cambiante todos os sentimentos, tornam-n'o na realidade o primus-inter-pares dos numerosos pequenitos que nós habituamos a ver na tela. Depois d'"O Garoto" fez elle já tres films, todos de grande valor, que obtiveram enorme successo não só nos Estados Unidos como nos paizes europeus. Entre elles "My boy" que começará a correr no Odeon segunda-feira proxima e de que publicamos no presente numero o enredo completo. E' um trabalho maravilhoso esse de Jackie. Já sem a companhia de Carlito, como em "O Garoto" não pôde o seu trabalho ser levado á conta de reflexo do comico genial. Film para creanças de 5 a 70 annos, "My boy" entenece e faz tir a um tempo, e é um encanto ver esse estrelinho tão pequeno, concentrar a acção de um romance que seria doloroso a não ter tão feliz desfecho. Jackie vai se tornar o idolo de nossas plateas. E com justiça. Jackie é de facto um menino genial.

A Pioneer Film abriu fallencia com um passivo de 300 mil dollars e um activo de cem mil.

O film allemão "Lady Godiva", agora passado nos Estados Unidos, alcançou franco successo.

E' no film "The Bitterness of Sweets" que Antonio Moreno estreará como artista da Goldwyn.

Um velho film de Griffith "Fatal marriage", posado por Lillian Gish e Wallace Reid, acaba de ser reeditado nos Estados Unidos, não tendo obtido entretanto o menor successo.

O homem das tres palavras

"THREE-WORD BRAND"

Film Paramount — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Justo Sierra, o homem das tres palavras . . .	WILLIAM S. HART
Governador Marsden . . .	
Ben Trego	Jane Novak
Ethel Barton	S. J. Bingham
George Barton	Gordon Russell
Bull Yates	Ivor Mc Faden
Solly	Herschell Mayall
Carroll	Colette Forbes
Jean	George C. Pearce
John Murray	Leo Willis
José Cabe	

George Barton e Justo Sierra, proprietários da fazenda L. 7, eram dois homens radicalmente diferentes. George, educado em Baltimore, entre os prazeres e o conforto da cidade, sentia-se incapaz de dirigir uma fazenda de criação, onde se faz necessário um homem de pulso firme e coragem a toda prova. Este homem, encontrara-o elle em seu sócio, Justo Sierra, cognominado "O homem das tres palavras", graças ao seu laconismo habitual que só lhe permittia responder com tres palavras a todas as perguntas que lhe eram dirigidas. Alto e desempenado, robusto como os touros que pastavam nos bellos campos da sua fazenda, tão dextro no manejo do laço como no da pistola, era um verdadeiro typo de vaqueiro. Habitua-do a vencer os novilhos bravios, não temia os homens, e nenhum dos seus inimigos, fosse elle quem fosse, se podia gabar de lhe haver visto as costas durante uma luta. Quem era Justo Sierra? Onde viera elle? Eis o que poucos sabiam.

Muitos annos antes, quando ainda a civilisação não chegara áquellas paragens, um colono, esculca desta mesma civilisação, escolhera aquella região para nella erigir a sua casa. Energico e audaz, Ben Trego não temia os indios que infestavam aquella paiz, e resolvera construir ali, no seio do grande deserto, os alicerces da grande fazenda que pretendia deixar a seus filhos, os seus dois thesouros, quando a morte o viesse buscar. Um dia, entretanto, no cume de uma montanha apparecia uma pennacho de fumo. O colono sentiu-se perdido. Signaes de fogo eram o meio de que se serviam os indios para reunirem os seus guerreiros. Era a morte que se avizinhava, a morte horrivel, lenta, no meio das tremendas torturas que só o espirito diabolico dos indios sabia imaginar. Mas não! elle, sim, elle morreria; mas os seus dois thesouros havia de salvar-os, e quando a morte chegasse, oh! não iria só. Enquanto lhe restasse um sopro de vida, as suas balas iriam formar a escolta que o acompanharia á eternidade.

Reunindo as provisões que lhe restavam e um garrafão de agua potavel, ordenou aos pequenos que fossem esperal-o na cabana arruinada que haviam abandonado dias antes.

— O papae vae caçar gamos, meus filhos. Sigam os traços das rodas do carro até a velha cabana. Não comam tudo de uma vez e tratem de poupar a agua. Adeus, meus filhinhos...

Já os meninos vão longe, quando sur-

gem os pelles-vermelhas. Recolhidos por dois cavalleiros brancos, são espectadores, do alto de uma collina, da tremenda luta que se trava no valle. Entrincheirado na grande carroça que lhe servia de habitação, Ben Trego defende-se encarniçadamente. As suas balas semeiam a morte no meio dos inimigos. Mas estes cercam-n'o por todos os lados; rastejando como cobras, alcançam a carroça; um brado horrendo de triumpho, e logo, uma explosão medonha... depois o silencio volta a reinar e, a galope, afastam-se as unicas testemunhas daquelle drama.

Educados os dois irmãos em um asylo de orphãos, differente fóra o seu destino. Um delles, Justo Sierra, sahindo do asylo, fizera-se vaqueiro e era hoje proprietario da fazenda L. 7; o outro, adoptado por uma familia rica, vira sorrir-lhe uma sorte mais brillante.

Entre os servidores da fazenda, um havia que desempenhava as funcções de ajudante de ordens de Justo, não obstante ser a sua antithese perfeita. Tanto tinha Chrysostomo de prolixo, como Justo de laconico. Um era magro e sisudo; o outro gordo e jovial. Nesse momento encontravam-se os dois juntos. Justo divertia-se em trançar uma correia, enquanto ouvia o relatorio de Chrysostomo. Terminado este, veio á baila a proxima chegada de George Barton, desta vez acompanhado de sua irmã Esther.

— George não tarda a chegar com a irmã. Como será ella, bonita ou feia?

— Difficil de adivinhar, respondeu o "homem das tres palavras".

— Terá elle falado com o novo Governador sobre o projecto do dique?

— Francamente, não sei.

— Mas, se construirem o tal dique, a passagem do rio ficará vedada aos fazendeiros?

— Claro que sim.

Chrysostomo dispunha-se a continuar a tagarellar; mas a attenção dos dois homens foi despertada por um agrupamento de vaqueiros que pareciam muito exaltados. Ao approximar-se, Justo foi informado de que um dos vaqueiros, José Cabe, fóra encontrado a passar gado para a fazenda de Pedro Yates.

O crime de furto de gado era communmente punido com o enforcamento. No entanto, Justo contentou-se em administrar ao criminoso uma boa sova e despedil-o em seguida. Este modo de castigar, porém, não obstante a sua benignidade, era nesse mesmo instante julgado pela irmã de George Barton, que chegada havia pouco presenciara horrorizada aquella scena selvagem.

— Mas esse Justo Sierra, que tu tanto elogia, dizia ella ao irmão, parece uma verdadeira fera.

De accordo com esse juizo, quando Justo se apresentou no rancho, Esther recebeu-o friamente, e não pôde conter um gesto de repugnancia ao ver-lhe as mãos sujas de sangue e os cabellos em desalinho.

— Queira desculpar, senhorita, balbuciou elle.

— Aconteceu alguma cousa? perguntou-lhe Barton.

— Despedi José Cabe.

A penosa impressão que tivera Esther, a principio, modificou-se, porém, com o correr do tempo. E sentiu-se tomada de admiração por aquelle homem, quando, por



A defesa contra os indios.



Os ultimos cartuchos de Ben Trego.



Traçando o plano de salvação.



Bancando o Governador.

ocasião de uma ferra, o viu precipitar-se intrepidamente sobre um novilho enraivecido, derrubando-o e reduzindo-o à impotência, livrando-a da morte que ella imprudentemente provocara.

— George, dizia ella ao irmão, ao voltar para o rancho, esse Justo não é o que eu pensava. Hei de averiguar que especie de homem é elle.

No decorrer dos longos passeios que davam juntos, Esther procurava em vão conhecer o fundo daquella alma, o traço dominante daquelle character; mas Justo, tão imperioso e severo para os camaradas, tornava-se, ao lado della, tímido como uma

criança. Sentia-se dominar, a pouco e pouco, por um sentimento demasiadamente terno, que inutilmente tentava suffocar. Contava-lhe a sua vida, desde a morte tragica de seu pae, a sua entrada para o asylo, a sua luta para chegar a ser alguém, até a prosperidade actual. Ella ouvia-o com os olhos embebidos naquella physionomia energica, onde estavam gravados os signaes de todas as privações, de todos os soffrimentos da sua vida laboriosa. Um dia, disse-lhe:

— Sabe qual é o juizo que faço de si?
— Tenho medo de saber-o, respondeu elle.

— Pois assemelha-se a um desses grandes penedos quietos, silenciosos e firmes... até o dia em que, soltos, despedaçam tudo o que lhes põe entrave, até chegarem ao abysmo que os attrae.

Embevecidos no seu sonho de amor, os dois namorados não percebiam a rede em que os enleava a louca ambição e a paixão inconfessavel de Pedro Yates. Indivíduo sem escrúpulos, mas poderoso, Pedro Yates chefiava uma grande quadrilha de ladrões de gado e possuía uma fazenda que confinava com a de Justo Sierra. A belleza de Esther despertara-lhe o desejo de possuil-a e, para chegar a este fim, não escolhia os meios. Procurando por todos os meios prejudicar o rival que sabia amado, empenhava-se para que fosse assignado o decreto de construção de um dique que iria privar de agua a fazenda de Justo.

Ao voltarem ao rancho, George Barton deu a Justo a noticia do assassinato de José Cabe, nas dividas das duas fazendas, accrescentando que o vira pouco antes do crime. Com o seu conhecimento de Pedro Yates, Justo sentiu alguma manobra no intuito de prejudicar-o. Mas calou-se, achando inutil inquietar o socio. Dentro em pouco, porém, conheceu o fim immediato do golpe. Uma numerosa tropa, com o sberif á frente, apresentou-se na fazenda. O sberif dirigiu-se a George Barton.

— Barton, sabemos que foi o unico que convernou com José Cabe, antes da sua morte. Por isso, prendo-o.

Esther precipitou-se para o irmão e apertou-o nos braços, como se o quizesse proteger contra os que o ameaçavam.

— Meu irmão é innocente, senhor! Pelo amor de Deus, não o prenda!

— E' meu dever prendel-o, minha senhora. Talvez seja innocente; mas todas as circumstancias o accusam.

— Oh! exclamou ella com desesperação, não ha aqui ninguém que o defenda? Justo, não permita que o prendam!

— Conceda-me algum tempo, senhorita, respondeu Justo Sierra, que seguira toda aquella scena com o olhar sombrio; por um momento pensara em reunir os seus vaqueiros e oppor-se pela força á prisão do socio. Mas semelhante desacato a uma autoridade serviria apenas para perdê-los a ambos. Quanto ao socio saberia defendel-o.

— E eu que o julgava um valente! murmurou Esther.

— Mas senhorita... esente...
— Covarde! disse ella, lançando-lhe um olhar de desprezo.

Não obstante a falta de provas, os juizes, influenciados por Carlos Carroll, chefe politico e amigo de Pedro Yates, condemnaram George Barton. O advogado deste, homem intelligente e perspicaz, não teve difficuldade em advinhar o jogo dos adversarios. Contavam elles que, não se podendo conformar com a sentença iniqua, Justo Sierra se puzesse á frente dos seus companheiros para arrebatarem á força o socio das mãos da justiça. Mas não contavam com o novo adversario que en-



Arrancando-a das garras de Bull Yates.

contraram na pessoa do advogado John Murray, justamente revoltado com a parcialidade dos juizes.

John Murray conhecia o novo Governador Paulo Marsden, e propunha-se dirigir a elle afim de obter o perdão do condemnado. Conhecendo o character recto do joven Governador, não duvidava obter justiça.

O acaso veio mudar-lhe os planos. Desejoso de conhecer de visu a região onde se devia construir o novo dique, Paulo Marsden resolveu viajar incognito e sahindo de Salt Lake City dirigiu-se para as montanhas.

Foi na hospedaria do lugar que Justo Sierra avistou pela primeira vez o Governador; e ficou estupefacto ao constatar a perfeita identidade que havia entre a sua physionomia e a de Paulo Marsden. Mas então... Seria possível?... Seu irmão...

Paulo Marsden precisava de um guia que conhecesse bem a região. O plano de Justo Sierra ficou immediatamente assentado. Chrysostomo, devidamente instruido, offereceu-se ao governador para dirigi-lo e a sua physionomia aberta, de bom rapaz, ganhou logo a confiança de Marsden.

Madrugada ainda, o excursionista e o seu guia galopavam pelos campos, afastando-se da cidade. O que não obsteu que, cerca de nove horas, um novo Governador, em tudo semelhante a Marsden, se achasse sentado á mesa do gabinete presidencial, assignando um decreto de perdão em favor do individuo George Barton, condemnado pelo crime de assassinato.

Não era no entanto muito facil a tarefa que Justo se impuzera. Uma visita annunciada pelo secretario fez-lhe temer pelo bom desempenho do seu papel. Mas era impossivel recuar. Ordenou que introduzisse o visitante. Carlos Carroll vinha reclamar ao Governador a assignatura do decreto de construção do dique.

— Mas esse dique irá causar enormes prejuizos aos fazendeiros, objectou o falso governador.

— Que quer dizer com isso?
— Quero dizer que é uma lei injusta, que irá matar o gado á sede.

— Oh! não se preocupe com as consequências dessa lei. De qualquer modo ella ha de ser firmada.

— Supponho que não, exclamou Justo Sierra, voltando a ser, sob o imperio da indignação, o "homem das tres palavras".

— Os que o elegeram Governador obrigam-o a renunciar. Qual é a sua resposta?

— Vá pentear macacos! bradou Justo, erguendo-se e rasgando a lei que tinha nas mãos.

— E apontando para a porta:
— Sala daqui immediatamente!

Carroll retirou-se furioso e Justo, que nada mais tinha a fazer, tendo, no seu en-

(Continúa no fim da revista)



O Governador e o fazendeiro.



E eu que te chamei de covarde.



Aguardando o inimigo.



Comprehendendo o affecto que os ligava.

Beijada "Kissed"

DISTRIBUIÇÃO:

Constança Keener . . .	Marie Prevost.
Merton Torrey . . .	J. Frank Glenlon
Dr. Sherman Moss . .	Lloyd Whitlock
A sra. Keener . . .	Lillian Langdon
Horace Peabody . . .	Arthur Hoytt
o jornalista Need-	
ham	Percy Challenger
Bob Rennesdale . . .	Harold Miller
Miss Smith	Marie Crisp
Jim Kernochan . . .	Harold Goodwin

O noivado de Constança Keener e Merton Torrey, quando, afinal, anunciado oficialmente na pequena villa suburbana de Garyville, não causou surpresa alguma: todos de ha muito o tinham por tão certo como as festas de 4 de julho. E a calma, a indiferença de todos, ante o que ha muito era apenas um segredo de Polichinello, fez com que não houvesse o menor toque de romance nos repetidos encontros que

Constança e Torrey tiveram desde que ficaram noivos.

Comprehendendo vagamente o que andava perdendo com tão prosaico noivado, Connie a pouco e pouco foi-se sentindo mais descontente, mais infeliz. Torrey, que lhe queria bem, prometteu-lhe, porém, uma generosa indemnização pelo romance que ella não tivera, e para começar, combinou levá-la a um baile de mascaras, que se devia realizar no Country Club, na proxima semana.

Como, porém, já tantas vezes acontecera antes, atravessou-se entre Merton e o seu compromisso, um negocio da maior importancia, de maneira que á ultima hora, Merton teve que telephonar a Connie, a dizer-lhe todo o seu pesar por não poder ir. Desapontada, irritada, Connie resolveu então, ir sózinha.

No baile, entre outros, estavam Bob Rennesdale, que acabava de regressar do Peru; Jim Kernochan, um rapazola, em

férias da Universidade, e o dr. Sherman Moss, que ha pouco viera da mais proxima cidade, para Garyville, e não poupava aos "caipiras" locais as suas críticas e esgarços. Este já manifestára a sua admiração pelos encantos de Connie, e não só a ella, como a outros. Os tres homens estavam de dominó, e regulavam todos pela mesma altura.

Connie estava distraindo-se no alpendre do edificio do Club, quando um dos dominós se acercou della e beijou-a. Sem demora, ella procura descobrir o audacioso, e acreditou que fôra Moss.

Torrey depressa descobriu o rumo que estavam levando os affectos de Connie e, generosamente, deu ao Dr. Moss uma collocação vantajosissima. Moss, contentissimo por esse excellento emprego que alcançou, quer immediatamente casar com a formosa Connie, doa a quem doer. Mas a mãe de Connie não é pessoa com quem se brinque, e a filha é de opinião que a discreção constitue a melhor parte da cora-çem. Assim, os dois resolvem fugir.

Foi só depois de estar no rapido, a caminho da grande cidade e dos reporters que os esperavam no ponto terminal, segu-ros de noticia, foi só então, diziamos, que Connie, recebendo um beijo de Moss, teve a surpreendente revelação de que não fôra aquelle homem que a beijára no baile do Country Club, em Garyville.

E justamente nesse momento, nesse momento repassado do calor do romance, por que ella tanto suspirara, Connie vem a saber que o desconhecido autor do beijo incomparavel foi justamente Merton Torrey, o seu noivo adorado, de quem ella agora terá muitos e muitos outros, depois que elle lhe perdoou a sua escapada innocente.



O dono do beijo.



Um noivado pouco romantico.



Generosamente cede o lugar ao Dr. Moss.

A PRODUÇÃO ALLEMA

A Decla tem em mãos um grande film: "O rei Arthur e a Tavola redonda" ("Koning Artur und die Tafelrunde"), scenario de Thea de Harborn e Fritz Lang.

A Hagenbeck Film: "O soberano das feras" ("Das Herr des Bestien"), "Uma noite de pavor na menagerie" ("Eine Schreckensnacht in der Menagerie"), "Entre feras e bandidos" ("Unter Raub-bern und Bestien") e "Tigre fema" ("Die Tigerin").

A Bavaria: "Nathan, o philosopho".

A National: "O conde de Essex".

A Deulig: "Dois Mundos", com Sascha Gura, Ilka Grunig, Augusto Prash, Jaro Furtto, Ludvig Hartan, etc.

A Zuluich Mara Film: "A filha de Napoleão", com Lya Mara.

A Scala Film: "Os fantasmas".

A Problem Film: "A ronda da morte", com Albert Steinruck, Olga Tchenshowa, Johanne Riemann, etc.

A Hagenbeck Film: "O deserto branco", com Clara Lotto, Ditta Bonisona, miss Shirley, Carl de Vogt, Edward de Winterstein.

+

Em uma revista lemos que dois governos sul-americanos fizeram propostas a Griffith para ir filmar em seus paizes... Em que paizes e que governo?

+

Flor de Lotus é um film chinês, enredo de M. Leony, seu director de scena e de que a figura principal foi a cantora Tsen Mai. Passado no Alhambra, de Los Angeles, causou successo, sendo notavel a habilidade dos interpretes.

+

Em Five days to Live trabalha, com Sessue Hayakawa, Tsuru Aoki, sua esposa, que em um dos episodios do film apparece como dansarina oriental.

+

O terceiro film de Doris May, Boy Crazy, é calcado sobre uma novella de Hugh

Stromberg. Com a linda artista figuram nessa produçao da Robertson Cole, Fred Grambold, Jean Hathaway, Frank Kingsley, Harry Myers, etc.

+

Joseph Shildkraut, de nacionalidade austriaca, que Griffith lançou no seu film As duas orphãs, acaba de se casar com Elsie Porter, artista do palco.

+

Mary Hay, esposa de Richard Barthel-mess conquistou tal triumpho no palco na peça Marjolaine, que acaba de ser contrata-da por cinco annos pelos empresarios do Manhattan Theatre.

+

Bert Lytell, que é incontestavelmente um dos melhores actores de cinema, está pos-sando um film para a Paramount To have and To hold; como sua partenaire figura Betty Compson. Não se sabe ao certo ainda se será este unicamente, ou se entrará definitivamente para o elenco da grande marca.



HOOT GIBSON

Para todos...

HA DEZ ANNOS...



— Mary Pickford era uma rapariguinha desconhecida que desempenhava um insignificante papel em *The Warrens of Virginia*, de David Belasco.

— Havia um director de nome David Wark Griffith trabalhando para a Biograph Co. de New York. Elle já manifestava umas tantas idéas estranhas acerca de uma grande produção que devia ser chamada *Judith de Bethulia*. A

Biograph pensava que Griffith era um apreciavel individuo sob varios aspectos, mas esquivava-se de lh'o dizer.

— Theda Bara não tinha ainda descoberto que fôra o Egypto o seu berço natal, que era descendente de família real. Trabalhava por isso num theatrinho de New York, na East.

— Douglas Fairbanks tinha-se convencido de que absolutamente não dava para negocios, nem para preoccupações de leis, como havia pensado e tratava de insinuar-se no palco.

— Um actor chamado Francisco Xavier Bushman começava a ter certa nomeada.

— Mary Miles Minter, que tinha certamente por essa época, como sempre teve e ainda agora, 16 annos, trabalhava em uma empreza teatral ambulante.

— Aliss Asta Nielsen tornava-se popular na America através do film *Sangue de Cigana*, feito pela Deutsch Biograph Company de Berlim.

— A Vitagraph fazia grandes annuncios, nos quaes mencionava as estrellas que trabalhavam em seus films, a saber: Florence Turner, Earle Williams, John Bunny e outros.

— William Clifford annunciava que em virtude de esperança que tinha de interessar varios escriptores como Rex Beach, Richard Davis em suas produções (Pacific



Ao alto: uma scena de "Way Down East", o mais celebre film de Griffith; em baixo: uma scena das comedias Hal Roach.



Story Burma



2 Edith Roberts
3 Helen Ferguson
4 Kay Laurel
5 Rubye de Remer



Motion Picture Co.), pagaria a cada um 5 dollars por copia que tirasse do negativo feito, de sorte que elles poderiam esperar um lucro de 500 dollars.

Os nomes dos principais productores eram: General Film Co, Biograph, Kalem, Lubin, Pathé, Selig, Vitagraph, Cines, Edison e Mellies; entre os independentes: Rex, Italia, Champion, Tannhauser, Gaumont, Majestic, Solax, Bison, Gem, Reliance e Universal.

Entre os artistas da Universal figuravam: Lois Weber, Ethel Grandin, Ann Little, Owen Moore, King Baggott, Margaret Fisher, Marion Leonard e John Manley.

Um rapazinho chamado Adolph Zukor, que era sócio de um tal Marcus Loew, teve a idéa de que as grandes estrellas do palco bem podiam ser attrahidas para o cinema. Riram-lhe na cara. Por isso elle fundou a Famous Players e importou um film estrangeiro, *Rainha Isabel*, posado por Sarah Bernhardt.

Carlito começava a fazer-se notado em uma scena de *podagismo* em um sainete inglez intitulado *Uma noite em um Music Hall*.

Em uma roda de artistas de cinema, em Los Angeles, discutia-se a possibilidade de filmar a *Vida de Christo*.

A questão, disse Madge Bellamy, é achar um actor que queira fazer o papel de Christo.

— Que queira? Ou que possa? interrogaram.

— Que queira. Conheço um actor de grandes recursos a quem foi uma vez offercido o papel de Abrahão Lincoln. "O que? Representar Lincoln. Com uma condição. Mudarem o desenlace".

Tamaki Miura, a cantora de opera japoneza, que esteve entre nós na passada temporada do Municipal, foi recebida

em Hollywood por Sessue Hayakawa e Tsuru Aoki, presentes à recepção as mais proeminentes figuras de cinema em Los Angeles.

Muito se tem falado no casamento de Carlito, dando-se-lhe como noivas, ora May Collins, ora Claire Windsor. Agora começa a vez de Lila Lee, por quem dão o celebre comico como apaixonado.

O *Jardim de Allah* será o futuro film de Norma Talmadge. Parece que a linda artista quer ir até o Sahara filmar algumas cenas.

A renda das entradas nos cinemas nos Estados Unidos nos ultimos seis mezes de 1921, foi de \$385.809.799.70 (tres milhões, oitenta e sete mil cento e noventa e oito contos, trezentos e dezasete mil e seiscentos réis). A renda do thesouro norte americano de imposto (5%) sobre essas entradas foi de 154.359.915.886.

Na comedia da Century (Universal), *The Little Rascal*, Baby Peggy, que pesa apenas 17 kilos, trabalha com Blanche Peyton, que não é lá muito leve (105 kilos), Fred. Bretherton (112 kilos) e Dick Smith (94 kilos).

Theda Bara volverá á scena muda, sendo dirigida em seus films por seu marido, Charles Brabin.

James Kirkwood voltou da Europa e começou a trabalhar com Priscilla Dean no film *Under two flags*, da Universal.

O presidente Harding e sua esposa offereceram um lunch a Griffith e ás irmãs Gish na Casa Branca.



O meu menino "My boy"

Film da First National — Produção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

O menino JACKIE COOGAN
A avó Mathilde Brundage
Capitão Bill Claude Gillingwater

OPINIÕES DA CRÍTICA

Que esse film conseguirá obter grande popularidade é facto indubitavel. Attrahirá os suffragios tanto das creanças como dos adultos.

Exhibitor's Trade Review

Excelente diversão; interessa, emociona sem exaggeros convencionaes nas situações sentimentaes.

Exhibitor's Herald

Uma apreciação sincera de *My boy* apresenta serias difficuldades porque a critica tem de se exercer sobre o trabalho de um artista que é uma creança ainda. Jackie Coogan nesse film sustenta excellentemente os creditos que obteve com "O garoto".

Motion Picture News

Jackie Coogan nos proporciona uma magnifica diversão em *My boy*.

Wid's

Jackie Coogan continúa a sua ascensão. *Moving Picture World*

O "Calpernia" estava a chegar e o commandante Bill Herron resolveu descer e ir falar com alguns amigos que tinha no serviço da immigração. Tempo houvera em que esses mesmos amigos não estavam em tão repousado serviço. Tempo houvera em que esses mesmos amigos estavam a bordo do velho "Liza Jane", que ha muito estava descansando em dique secco, o mesmo "Liza Jane" de que Bill Herron fôra commandante em toda a plenitude da sua vigorosa mocidade.

O commandante Bill Herron não se offendia nada, porém, porque os seus companheiros de bordo de outros tempos fossem agora diligentes funcionarios do serviço de immigração, tal qual como elle que, a exemplo da "Liza Jane", estava permanentemente em dique secco. Sentia até um certo orgulho pessoal com os dados estatísticos que os referidos funcionarios ás vezes alardeavam na sua presença, para mostrarem o alcance da sua sabedoria e a escala da sua importancia.

O capitão Bill concordava com elles em

que "havia creanças demais na America". E se havia creanças de mais na America — creanças americanas, queria o capitão dizer — que idéa era esta de dar entrada no paiz a todos os pequeninos Orlinskys e Levinskys, e Petrushys, e Schneiders, e Yamblatts de todo o mundo pagão e christão?!

Sempre causava ao capitão Bill uma certa sensação quando os funcionarios do serviço despachavam alguma familia pobre, alguma alquebrada mãe com um trigueiro infante ao collo, para donde tinham vindo.

— Muitos destes estrangeiros — costumava elle dizer — tomam liberdades com a Liberdade, e o resultado, está ahí!

Depois, succedeu-lhe ver Jackie.

Ora o commandante Bill nunca tivera um filho seu. Tinha sido casado havia muitos annos e havia muitos annos que a mulher lhe morrera. Correria um anno que passara para elle em sonhos — os unicos que jámais havia feito! — na pequenina casa onde o commandante tinha agora quartos. Figura saliente nesses sonhos, era a imagem do rapazito com que o Destino o presentearia algum dia, quando o seu



Sozinho a bordo...

navio, de volta de alguma longa viagem, cravasse o ferro nas águas da terra natal. O garoto teria com certeza cabelos claros e grandes olhos castanhos como os de sua mãe. Enquanto fosse pequenino cantaria aos domingos, no coro da igreja local, e mais tarde, quando já estivesse crescido, seguiria a vida do mar. O "Liza Jane" seria então pintado de novo, para quando o "capitãozinho" tomasse conta do commando.

Assim, fora sonhando, sonhando. Mas os sonhos do commandante nunca chegaram a realizar-se, de maneira que, após algum tempo, elle esqueceu-se de sonhar. Tivera ainda o "Liza Jane" por longos annos e duras horas, conhecera ainda as duras fainas do mar. Viera depois o rheumatismo, que pouca folga lhe dava para sonhar fosse com o que fosse, que mal lhe dava tregua em que se occupasse do seu cachimbo e de um ou outro companheiro dos passados tempos. Foram correndo os annos, foram crescendo os amigos mais moços com a maré do tempo, com as leis da immigração, com muitas outras cousas...

Depois, veio Jackie...

No dia em que o "Calpernia" encostou ao trapiche, o commandante Bill desceu ao caes, desde cedo. Havia sempre muito em que se entreter quando entrava um navio grande como o "Calpernia". Vinham sempre a bordo pessoas celebres, indivi-

duos desses cujos retratos apparecem a "crayon" nos supplementos domingueiros dos jornaes, escriptores, artistas, actores e outros quejandos figurões.

Depois, foi Ellis Island, onde todos aquelles detritos da grande vaga humana da miseria eram filtrados através da immensa peneira da inspecção official. Entre esses detritos appareceu o pobre Jackie.

O commandante notou-o, desde o principio, entre uma rumorosa ninhada de jovens Levinskys. Destacava-se perfeitamente de todos os demais. O seu rostinho pequenino, claro, azougado, alerta, brilhava como uma estrella num céu de chumbo. Tinha o bonet posto na cabeça com uma audaciosa inclinação. Os seus olhos eram como duas perguntas gemeas, — curiosos, interessados. E o commandante sentiu que se lhe repuxava no coração uma corda ha muito em descanso. Annos e annos atraz... a esposa... o rapazito, o "capitãozinho"... Mas porque lhe vinha essa lembrança de tantos annos atraz, ali, em Ellis Island, enquanto contemplava, com os seus velhos olhos aguçados, a Russia, a Italia, a Polonia e a Armenia, a vomitarem em terra estranha as suas excrescencias?... Culpa daquelle rapazito... daquelle rapazito que estava no grupo dos Levinsky... aquelle garotinho que reluzia em meio delles, como se fosse uma pedra rara... Causa bem extraordinaria e exquisita...

Um dos funcionarios, conversando com o commandante Bill, dizia-lhe justamente:

— Repare naquella gury com o bonet atirado para a nuca, ás tres pancadas. Sabiu de bordo com a ninhada dos Levinsky, e agora não temos remedio senão mandal-o voltar... A mãe morreu no mar... Nem tem logar para onde possa ir, nem tem ninguem que o reclame!...

O commandante tomou nota. Era o seu costume; ingeria quantos detalhes podia, e no fim ainda queria mais. Mas desta vez, passava-se com elle um facto interessante. Parecia-lhe que as palavras do official eram palavras já antes ouvidas por elle; palavras que tanto tinham que ver com elle como com o garotinho, que não cessava de fixar nelle os seus olhos curiosos e meigos.

— A mãe morreu no mar. Nem ha para onde mandal-o, nem apparece ninguem que o queira levar!

O commandante Bill estava velho, começava a caducar, e caducando repetiu de si para si:

— Aquelle é o meu pequeno!

No seu cerebro começou então a urdir uma historia singular, flagrante do cheiro do mar e do sal, uma historia que o tempo banhava de tristeza, que a recordação fazia doce.

— E' o meu pequeno! — continuava a dizer. — De certo que é o meu garotinho... "A mãe morreu no mar!..." Bem, Liza não morreu precisamente no mar... mas, sob certo ponto de vista, foi no mar que ella morreu. Se não morreu, pelo menos quiz morrer. "O que eu queria era morrer no mar, Bill" — me dizia ella ás vezes. "Tu me arriarias por tuas mãos dentro das aguas, e eu me sentiria bem naquella pureza, naquella tranquillidade infinita!" Morrer de facto depois disso... E quasi, portanto, se poderia dizer que fora no mar que ella morreu! "Ninguem que o queira levar..." Também, está certo, aquelle rapazito com que costumavamos sonhar não tinha ninguem que o reclamasse... Ficou para ali, coitado, pobre petiz! E agora... eis-o que apparece — depois de todos estes annos... vindo do mar!

— Olhe aqui! — O velho marinheiro sentiu que uma mão lhe puxava a orelha do sobretudo de oleado. — Não deixe que elles me tornem a levar, sim? Não quero ir! *Absolutamente, absolutamente!* Sim?

— O que, o que? — Com os ossos da espinha a estalarem dos annos, o velho marinheiro inclinou-se para o chão para melhor apreciar aquelle rostinho esperto, audaciosamente levantado para o delle. — E então para onde é que queres ir?

Jackie enfrentou o olhar do velho, estudou-o bem nos olhos, estudou-lhe todo o rosto, e disse:

— Para casa do senhor. Quero ir para casa do senhor.

— Para minha casa, — um quarto só?! Pois não faltava mais nada, seu camaradinho! E que iamos fazer os dois? Como é que eu havia de tomar conta de ti?

— Oh, eu tomo muito bem conta de mim! — fez Jackie, empertigando-se. — E provavelmente — fez uma nova inspecção cuidadosa do capitão, amotando o leve tremor das mãos sulcadas por grossas veias, as juntas patentemente inchadas da velhice — e provavelmente, proseguir, serei até eu que terci que tomar conta do senhor! — concluiu affavelmente. — Mas isso não tem nada, por que eu estou habituado a fazer isso com... com pessoas de idade.

O commandante Bill não poudo ter-se que não soltasse uma estrepitosa gargalhada. Rompeu-se momentaneamente a nevoa

(Continua no fim da revista)



JACKIE COOGAN in "My Boy"

Esfregando o linimento nas costas do Capitão.

Rosa em segunda mão

"Second Hand Rose"

Film da Universal—Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO:

Rose O'Grady	Gladys Walton
Isaac Rosenstein	George B. Williams
Lillian Rosenstein	Grace Marvin
Nat Rosenstein	Eddie Sutherland
Frankie Bull Thompson	Wade Boteler
Abe Rosenstein	Max Davidson
Rebecca Rosenstein	Virginia Adair
Rachel Rosenstein	Alice Belcher
Terry O'Brien	Jack Dougherty
Tim McCarthy	Walter Perry
Hawkins	Bennett Southard
A pequena Rosie	Camilla Clark
O pequeno Nat	Marion Faducha

O pae Rosenstein é proprietário de uma loja de objectos em segunda mão, da Segunda Avenida, e com o auxílio da esposa consegue fazer com que ella dê o sufficiente para a manutenção de sua familia. O casal tem um filho — Nat.

Nat que tem sete annos, tem por seu turno uma companheira, Rosa O'Grady, cuja pobre mãe, viuva, com o seu trabalho, garante um tecto para si e sua filha. De repente, fallece sua mãe e Rosa vê-se ameaçada de ser recolhida ao asylo de orphãos. Mas o coração maternal da sra. Rosenstein não sabe ser surdo ás suplicas de Nat, e Rosa passa a habitar a casa dos Rosensteins, a despeito dos protestos do pae Rosenstein, a quem não sorri a perspectiva de ter que nutrir mais uma bocca.

Nos annos que se seguem Rosa demonstra que não foi em vão o sacrificio d's

Rosenstein: a velha Rosenstein morre, e Rosa, unica mulher da casa, é quem em que cuidar da petizada. Ao mesmo tempo, ella olha pela loja, cuida da casa, desempenha as mil funcções de que só uma mulher pode dar conta.

O pae de Rosenstein tem um irmão que começou por ser comprador de trastes velhos, mas a quem sorriu a fortuna de tal sorte, que lhe é possível alojar sua familia num esplendido aposento de Grand Street, e dar-lhe pelles, joias e muitas outras cousas de luxo que, muito embora de pouco gosto, dão na vista. Um dos maiores prazeres da mulher desse irmão de Rosenstein é tratar de cima para baixo a pobre Rosa, cujas "toilettes", até então, nunca foram senão roupas em segunda mão, retiradas da loja de "seu pae".

Nat arranja emprego numa fabrica de sedas, como auxiliar de um burguez; mas, pouco intelligente, não vae adiante, a despeito dos seus melhores esforços. Terry, o chefe do serviço do tal burguez, é um rapazão desempenhado e vigoroso, e como gosta de Rosa protege Nat o mais que pode.

O pae Rosenstein tem, porém, a respeito de Rosa, outras idéas. Tim McCarthy, um constructor de meia idade, que ainda não se separou do primeiro dollar que ganhou, por mais que tenha ganho depois disso, é candidato à mão de Rosa, e gosa da protecção do velho, que pouco se importa com a opinião da pequena.

A fabrica de sedas confia a Nat uma porção de ordens, mediante a apresentação das quaes lhe serão entregues sedas no valor de alguns milhares de dollars.

Nat deixa-se, porém, entreter num salão de bilhar, e as ordens lhe são roubadas por um individuo que pertence à quadrilha de

gatunos, em operações na região. De posse das ordens, a quadrilha obtem as sedas: e no dia seguinte Nat é despedido, por incompetente.

De volta à casa, onde nesse dia o pae dá uma festa em sua honra, Nat envergonha-se de ter que dizer ao velho que foi despedido, tanto mais quanto o pae Rosenstein se espraia em longos elogios sobre os progressos que elle tem feito.

Mc. Carthy apparece em casa, com o vestido de noiva da sua primeira consorte e tanto bastou para que Rosa o despeça em termos catheticos.

A fabrica de sedas, depois que soube que as sedas foram roubadas, denuncia Nat como ladrão, e o rapaz vem a ser preso precisamente quando a festa em sua honra está no apogeu.

Como Mc. Carthy dispõe de influencia politica, Rosa supplica-lhe que obtenha que Nat seja posto em liberdade, prometendo accital-o por esposo, se elle assim fizer. Mc. Carthy accetou o pacto e Nat sahe da cadeia.

Uma vez em liberdade elle assenta descobrir os verdadeiros ladrões, e com o auxilio de Terry e da policia, faz-lhes crer que tem outro "serviço" em que elles poderão ganhar dinheiro. Deste modo, os faz cahir numa armadilha.

Rosa, que creê haver Nat voltado ao bom caminho, vae ao local combinado, assiste á diligencia da policia e corre em defesa de Nat, para descobrir então que, longe de ser villão, é elle o heroe do drama.

Mc. Carthy, de quem mais ninguém precisa, é novamente despedido. Rosa e Terry adquirem um auto novo, pagam a primeira prestação de uma casa a conveniente distancia da cidade, e iniciam uma vida nova.



Rosa e Nat.



As declarações do velho Mr. Carthy.



A prisão de Nat.

ARTISTA E ESPOSA

Por Doris May

Eu não tolero essa gente que leva a dizer por ali, sem que ninguém lh'o pergunte allás, que o casamento e uma carreira ou profissão não são compatíveis na mulher. Desse modo, na opinião da tal gatinha, eu, por exemplo, porque me casei, devia deixar o cinema! Já viram coisa mais absurda? O contrario disso é que deve acontecer. Todas as mulheres casadas deveriam ter interesses fóra de casa, para ajudar a constituir o bem estar da familia, quando se lhes apresentasse occasião propicia. As que assim não pensam não é por idéas ou princípios, é por preguiça. E' muito mais commoado, para ellas, que seja só o marido quem trabalhe, que

seja o burro de carga, que pague e não bufe.

A meu ver, a mulher de condições não tem o direito de vegetar numa existencia anonyma. O anonymo é proprio dos imbecis.

✱

Mathias Sandorf, film francez de Louis Nalpas, foi vendido á Pathé N. Y. O papel principal é desempenhado por Joubé.

✱

Paganini e Lucrezia Borgia são dois films que Conrad Weidt interpretará para a R. Oswald Film, de Berlim.

✱

Calcula-se que a produção total de grandes films (3 partes para cima) nos Estados Unidos não vá além de 400. Actu-

almente só 30 empresas estão produzindo, contra 140 no anno passado. Naquelle periodo a produção attingiu a quasi 900 films.

✱

Red hot romance, de Emerson-Loss, é uma satyra ao cinema. Basil Sidney representa o heroe, que faz todas as proezas dos grandes films, inclusive os de Douglas.

✱

A Selznick só fará 12 films no corrente anno cinematographico.

✱

Charles Hutchinson e Marguerite Clayton estão pesando uma serie Go-dol-Em-Hutch.

Amar... do e suas mulheres

"The World and its women"

Film Goldwyn — Produção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Maria Warren	GERALDINE FARFAR
Príncipe Miguel Orbellians	LOU TELLEGEN
Os mesmos quando crianças	(Mae Giracci)
O velho príncipe Orbellians	(Frances Marian)
Robert Warren	Alec B. Francis
Baroneza Olga Smilashvari	Edward Connely
Peter Poroshine	Naomi Childers
Conde Voronosoff	A. Lawson Butt
Erina Rodina	Arthur Carewe
Mammie Connors	Mme. Rose Dione
	Lydia Yeomans
	Titus

O engenheiro Warren, norte-americano de nascença, era o director da exploração dos poços de petróleo do príncipe Orbellians, no Cáucaso. Viuvo, com uma filha única, então com cinco annos, vivia elle na região do Cáucaso em que ficavam as magnificas propriedades daquela familia aristocratica, num lindo "cottage" edificado segundo os methodos americanos, rustico pelo lado externo, mas internamente mobilado com todo o conforto.

Warren era o supremo director dos serviços e o velho príncipe depositava na sua capacidade a mais segura confiança. Vivendo constantemente em Petersburgo, onde o prendiam os seus deveres na Corte, somente pelo verão apparecia na sua propriedade rural.

Foi justamente por esse tempo que, passando em revista os trabalhos de exploração dos poços mesgotaveis, trouxe o príncipe consigo o joven herdeiro do nome da familia, o principzinho Miguel.

Vinham os dois de carro.

O príncipe entrou em casa do engenheiro, deixando o menino, que apenas contava dez annos, no carro.

O pequeno, apesar da idade, tinha já a rigidez, a seriedade dos rebentos das grandes familias, domada a sua natural vivacidade por efeitos da severa educação cheia de etiquetas. Essa gravidade precoce, so de raro em raro alterava um impulso juvenil.

Sózinho no carro, recostado nas fofas almofadas, deixava elle vagar os olhos em torno, a observar os aspectos risonhos do soberbo panorama que se lhe defrontava naquella vallezinha ridente que o engenheiro elegera para sua residencia.

De subito foram seus olhos attrahidos por um graciosissimo espectáculo. Empoleirada no alto de uma faia, uma garotinha de tres palmos de altura apenas, viva e agil como um esquilo, passava de galho em galho. De repente faltou-lhe o pé em um lance arriscado e lá veiu ella, no meio de uma chuva de folhas seccas, tombar ao solo.

O rapazinho, saltando do carro, correu a ver se ella se magoara. Achou-a de pé, a esfregar as costas, rindo e careteando a um tempo.

— Arre! Pensei que ia morrer. Foi o sapato que escorregou.

— As meninas não devem trepar em arvores, disse o pequeno com gravidade.

— Ora esta agora! Pois eu trepo, está ahí. E fixou-o com os seus olhos resolutos.

O príncipe não disse nada.

— Quem é você? — perguntou a pequena.

— Sou o príncipe Miguel.

— Príncipe? Pois um pequeno deste tamanho já pôde ser príncipe! Sempre supuz que os príncipes fossem homens velhos e fardados. Você é pequeno e não tem farda. Deixa de historias. Você não é príncipe nada.

— Eu não costumo mentir. Sou o príncipe Miguel Orbellians.

— Ah! Então é o filho... Papae já me tinha falado. Mas nunca vi um príncipe tão pequenino. E os príncipes tambem brincam?

— A's vezes, disse o rapazinho, já com um sorriso a desfranzir-lhe os lábios, conquistado pelo arrebatamento infantil da encantadora garotinha.

— Pois então vamos brincar.

Neste momento, porém, o velho príncipe Orbellians chamava o filho.

— Tenho de ir-me embora.

— Ora, que pena! — disse Maria com pesar. Emfim, ficará para outra vez. Você volta, não é assim?

— Pôde ser.

Fez-lhe uma cortezia como se estivesse em um salão e partiu.

Voltára de facto, outra tarde. E a pequena começou a mostrar-lhe as figuras do seu livro de contos infantis. Era a historia da gatinha borralheira a que mais a encantava. E quando concluiu disse-lhe:

— Olha, Miguel, se fores bomzinho, por isso que és príncipe, quando crescermos, eu me casarei com você.

— Comigo? Mas isso não pode ser.

— Por que?

— Porque eu sou príncipe.

— Ora, que tem isso? Eu sou americana e nós, as americanas, sempre fazemos aquillo que desejamos.

Era esta recordação da infancia que o príncipe Miguel, ajudante de ordens de S. M. o Imperador de todas as Russias, e coronel do 3º regimento dos Guardas Imperiaes, evocava no camarim da linda cantora Maria Warren, na noite da triumphal estréia da diva na Opera Imperial de Petersburgo.

Quinze annos haviam decorrido. O engenheiro Warren tinha fallecido repentinamente, ao saber que a fortuna que empregára em acções mineiras do Alasca se perdera inteiramente. A menina, recolhida pelo príncipe, fôra enviada ao Conservatorio, onde aprimorara a sua educação musical.

O príncipe Miguel estava casado, desde um anno antes, com a baroneza Olga Smilashvari, e apesar dessa união ter sido effectuada por amor, em menos de seis mezes entre os esposos reinava a maior trieza. Miguel se convenceria de que a mulher só o aceitara como um bom partido.

E a desillusão ferira-o fundamente.

De facto, Olga, uma das mais desluribrantes formosuras da corte, casara-se sem amor; insigne calculista, sentira que lhe era necessaria a fortuna immensa dos Orbellians para poder dar larga expansão ás suas aspirações de luxo e dominio. As preferencias de seu coração eram para o conde Voronosoff, seu companheiro de infancia, mas, arruinado como ella e que só

por milagres explicavos pelas mesas de jogo, nos círculos aristocraticos, mantinha sua apparencia na Corte.

Lembrava-se o príncipe tambem, agora, a pergunta do seu secretario Peter Peros-



Não se lembra, então, daquella pequenita...



Correram todas a cumprimental-a.



E' por ti mesmo, é por te amar que não quero.



Tomára conta de Asylo de Orphãos da Guerra.

hine, quando, por morte do velho príncipe Orbellians, elle tomara o governo da casa. Tratava-se da pensão estabelecida pelo velho, de uma Maria Warren, para concluir os seus estudos.

Com que fatigado e displicente geito elle assentira em manter esse caritativo empenho paterno!...

Recordando-lhe esses factos, a moça tinha nos olhos azues, firmes e resolutos, como os da pequena que elle revia agora, lampejos suaves. As palavras de ardente gratidão soavam aos ouvidos de Miguel com um accento harmonioso de singular encanto.

A estrêa de Maria Warren fôra um



A nacionalização do amor.



Tu, Miguel, aqui!



A luta pela posse da chave.



Miguel atirou-se sobre o miserável.

memorável acontecimento. Toda a platêa vibrara aos accentos apaixonados e quentes da voz soberba da nova diva. Do camarote imperial haviam partido os primeiros applausos, que se prolongaram por toda a platêa, numa extraordinária ovação.

E era esse sentimento de exaltada admiração, que levava Miguel ao camarim de Maria Warren, em que elle só agora reconhecia a pequerrucha que lhe narrára outrora a historia da gatinha borralheira, no valle risonho do Caucaso, em que se erguia a senhorial residencia dos Orbellians.

E uma nuvem lhe passava pelos olhos, encarando a linda mulher que tinha em sua frente. E' que sentia, com um "frisson", o seu lar, de que o amor desertara, a fria indiferença da esposa e a impossibilidade de satisfazer os desejos outrora expressos por uma creaturinha de cinco annos, que lhe affirmara que as americanas faziam tudo quanto desejavam.

A chegada de novos visitantes, Miguel despediu-se. Levava no coração, bem fundamente gravada agora, a imagem da cantora. E no carro considerava com desespero a situação impossível que lhe trazia esse amor impossível tambem.

Estalára a grande guerra. O canhão ribombava em toda a Europa. Exercitos de milhões de homens trucidavam-se nos campos de batalha. A Russia fôra das primeiras a mobilizar. O colosso moscovita despejára os seus soldados contra a Allenhia e contra a Austria, em levas e levas.

Em casa de Maria Warren, o príncipe Orbellians despedia-se da cantora. Um sorriso triste sombreava-lhe a physionomia.

— Lembras-te, Maria, do que me disseste uma vez na Perspectiva Newsky? Fíx-punha-te o meu amor e a resolução que tomára. Confessaste que me amavas tambem, desde a infancia e que vivias sempre com a minha imagem deante dos olhos. E entretanto, ao mesmo tempo que enchias o meu coração de uma triumpante exaltação, recusavas "por meu amor mesmo", o casamento que um divórcio nos poderia proporcionar. Foste rígida ao dever e encorajaste-me a resistir e a soffrer. Continuei na Corte e em minha casa, trazendo em minh'alma o luto do desespero entre festas esplendidas. Não havia ou eu não via uma solução para o nosso amor. Vou partir agora, Maria. Pôde ser que os azares da guerra não me deixem voltar. Partindo, porém, quero que saibas que foste a unica mulher que na verdade amei.

A moça cahiu-lhe nos braços, soluçando. — Não quiz o mundo que aqui nos vissemos. Vae, Miguel, para onde o dever te chama. Leva contigo os meus votos e o meu amor. Qualquer que seja a sorte, só a ti pertencerei.

Tres annos haviam decorrido. A guerra persistia, realizando horrendas hecatombes. As tropas russas, raro victoriosas, sentiam o desanimo. Ao mesmo tempo a propaganda derrotista, attribuida por muitos ao outro inimigo, aos esnôes inimigos, á influencia do inimigo, enfim, infiltrava-se nas fileiras. O custo da vida encarecia com o abandono dos campos e a cessação do trafico commercial.

Levas de famintos, operarios e camponeses invadiam as cidades e as reclamações se tornavam a nouco e pouco ameaçadoras. Os revolucionarios levantavam a voz e achavam eco naquella população farta de soffrimentos e cansada de guerra. E em 1917 estalou o movimento. Deante da reacção popular o throno desanareceu e com elle todas as instituições monarchicas.

A anarchia, contida por pouco tempo pelo pulso firme de Kerensky, levou, afinal, a melhor e o bolchevismo imperou. Era o terror vermelho. Todas as velhas classes predominantes, aristocracia, burguezia, proprietarios urbanos e proprietarios rurais cahiram na voragem. E um grupo audacioso de soldados e campones, operarios das fabricas e desoccupados das cidades, apoderou-se dos postos principaes. Era o reinado da demagogia, parodia sinistra da Convenção Franceza de 1793. Ninguém tinha a vida segura; nada se respeitava: o terror, o massacre, as execuções summarias, as tomadas violentas de viveres e propriedades faziam da Russia inteira uma terra de pavor.

Maria Warren consagrara a sua vida a um Asylo de Orphãos da guerra. Era entre essas pobres victimas que ella passava a sua vida agora. Morava em um aposento modesto com a sua velha servidora Mammie Camors.

Miguel, nas fronteiras da Galliza, á frente de soldados desanimados, promptos a desertar ao primeiro revez, lutava ainda.

A princeza Orbellians e seu amante, o conde Voronosoff, haviam succumbido a um ataque de campones revoltados, em sua propriedade rural.

E além da fronteira continuavam a ribombar os canhões da grande guerra...

Peter Poroshine apresentára-se aos commissarios do povo. Official dos guardas vermelhos, seus grandes serviços á causa bolchevista o faziam um dos vultos do regimen. Não perdera de vista Maria Warren, que repellira outrora os seus votos amorosos. Sua vez havia de chegar.

O 1º commissario, ao recebê-lo, disse-lhe:

— Camarada Peter, estamos todos muito satisfeitos contigo. Os serviços que tens prestado á nossa causa são inestimaveis. Precisamos entretanto, de ti ainda.

— Para que fim?

— E' necessario ir para o sul e preparar aquella gente para o novo regimen que ainda repellem, os transviados. Precisamos de um homem de tua tempera e de tuas convicções. Estás prompto?

— Estou.

— Vou dar-te o passaporte, para que possas passar por todos os postos até a fronteira.

— Um momento. Souhe que já estava decretada a nacionalização das mulheres.

— De facto. E' mister destruir os ultimos preconceitos. Entre as aristocratas presas ha algumas de rara belleza, que se estiolam entre as grades das prisões. Os nossos homens são apreciadores do que é bello. Poderão, desta sorte, escolher as suas companheiras. As listas estão sendo organizadas.

— Bem, Peco então, que me seja entregue Maria Warren.

— A cantora?

— Sim. Leval-a-ei commigo. Do passaporte deve constar que vou com uma companheira.

— Está bem. Aqui tens.

O telephone tilintou. O chefe commissario tomou do phone.

— E' por ti que perguntam, Peter.

O rapaz approximou o phone do ouvido.

— Quem. Erina? Sim, sou eu mesmo.

Que dizes? Elle? Aqui? Bem, vê se consegues entretel-os até que eu chegue. Parto já.

E voltando-se para o commissario, depois de desligar o aparelho:

— Preciso de seis homens e de um a-

(Continúa no fim da revista)

— *Dar todos* —

acrifício supremo "The Song of The Owl"

Film da Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Barbara Seaforth . . . VIVIAN MARTIN.
Jerry Wendover . . . FRITZ LUBER.
Grocer . . . Charles Graham.
Jimmy . . . Ricca Allen.

OPINIÕES DA CRÍTICA

Adaptação da novella *An Old World Romance*, por William J. Locke e filmada pela Goldwyn; é a narrativa da vida de dois seres que a infelicidade afflige e que com os motivos de sua infelicidade conseguem forjar justamente os elos da ventura. Artisticamente dirigido e bem desempenhados os papeis, esse film dá-nos uma viva impressão de arte e técnica que attinge a sua plena maturidade.

Moving Picture World.

Commovente e bello. O scenario simples é uma das suas grandes bellezas.

Wid's.

O encanto romantico desse film é irresistivel, a historia original e cheia de surpresas e os lances emotivos succedem-se de principio a fim.

Exhibitor's Trade Review.

Enredo bellissimo, se bem os incidentes se arrastem um tantinho.

Motion Picture News.

Era um casal singular aquelle. A esposa um typo de angelica, lyrial formosura; os olhos, entretanto, apesar de sua perfeição, sempre parados, immoveis, privados de vida. Era cega. Elle, alto o porte, gallardo o aspecto, tinha o rosto negro de um lado e recortado de horribes cicatrizes, repugnante a vista.

Viviam naquella residencia das montanhas na Florida, entre gente humilde e simples, mas na sua simpleza e na sua humildade de uma invulgar honradez. Esquivos ao contacto da gente da cidade, desconfiados, guardavam ciosos as suas tradições de independencia e honestidade. Fôra nesse meio tão hostil que Jerry Wendover se viera estabelecer alguns annos antes.

Jerry aos 10 annos, por um impulso de seu coraçãozinho compassivo, precipitára-se dentro de uma casa em chammas para salvar uma pequenita que lá ficára presa. Conseguiu o seu esforço heroico arrancar da morte a infeliz menina. Mas as chammas lhe haviam queimado o rosto de modo tal que cresceria sempre assim desfigurado, olhado com repugnancia pelos homens, com asco pelas mulheres. Fosse-lhe embora o coração um cofre de ternuras, elle vivia solitario na cidade, só tendo os carinhos de seu fiel Ted, um terra-nova de bello porte.

Como todo o homem, teve Jerry um dia em que lhe palpitou o coração. Ella, a creatura adorada, porém, em algumas linhas cruezis, o desalentára. "Não posso, é-me impossivel no todo, Jerry! Seu rosto jámais consentirá que uma mulher o encare com amor".

Fôra por isso que elle procurara o refugio no campo, a solidão.

Longe dos homens da cidade, das mulheres, essas fementidas creaturas que não lhe podiam perceber atravez da mascara hedionda os thesouros de bondade e de ternura encerrados no peito, passou Jerry a viver a triste existencia dos exilados do mundo. Morava em um cottage simples, proximo do pantano dos crocodillos. E muita vez à tarde entretinha-se, vendo esses terriveis amphibios cortando as dezenas as aguas paradas dos alagadiços, em busca da praia em que, abandonados, ficavam immoveis, aquecendo-se ao sol. E dia após dia ia-se-lhe escoando a vida numa tristeza infinita...

Do outro lado do pantano vivia a Sra. Seaforth com a sua criada Jinny e a sobrinha, vinda pouco antes do Instituto dos Cegos de New Orleans. Essas duas creaturas eram adoradas por todos os moradores do lugar. Havia tecida em torno dellas como que uma teia de protecção. Ai de quem se atrevesse a infligir-lhes a menor offensa! Todos os homens validos da montanha pediriam satisfações ao ofensor.

Uma noite a Sra. Seaforth sentia-se mal. Chamou pela criada. A sobrinha levantou-se tambem e ficou ao lado da enferma, enquanto a criada partia em busca de soccorro. Tomando entre as suas as mãos da enferma, a pobre cega afagava-as mansamente. De subito sobresaltou-se. Sentira as extremidades da tia arrefecidas. Palpou-lhe o corpo. O coração não batia mais. Chamou por ella. Só o silencio aterrador respondeu-lhe. Louca de terror precipitou-se fóra do aposento; tacteando chegou á porta do parque e clamando auxilio, implorando soccorro, mergulhou na noite escura. Seguiu, seguiu sempre até que os seus tremulos passos incertos a levaram á beira do paul traçoeiro, cujos hospedes perigosos agitavam na agua escura os seus dorsos escamosos. Exhausta de forças, depois de ultimo appello angustioso, deixou-se cahir de encontro a uma pedra e desfalceceu.

Jerry, do outro lado do pantano, ouvira os gritos. Acompanhado de seu fiel Ted, tomou de uma lanterna e embarcando na sua canoa avançou pelo pantano a pesquisar. Depois de uma série de buscas infructiferas conseguiu por fim ver, na beira mesmo do perigoso local, o corpo desfallecido da moça; tomou-a nos braços, conduzindo-a para a sua casa.

Prodigalisou-lhe todos os cuidados que o estado da moça requeria e, quando por fim ella recobrou os sentidos, explicou-lhe o que fizera. A moça afflicta, implorava:

— Minha tia! Parece-me que ella estava morta.

Por um gesto que lhe era habitual, Jerry tinha levado ao rosto, do lado esquerdo, aquelle que o fogo desfigurára, a mão, escondendo a horrenda cicatriz.

— E' facil o caminho, senhorita. Creio que já agora não precisa dos meus cuidados.

A moça sorriu angelicamente.

— Não posso voltar sózinha. Sou cega.



Decidido a fugir para longe do mundo.



Chegando ás montanhas.



Passando pelos pantanos.



A ceguinha.

Só então reparou Jerry nas pupilas imoveis da moça, brilhantes no seu azul profundo, mas paradas, fixas, inexpressivas...

E um pesar immenso tomou-lhe o coração, um subito enternecimento levou-o a tomar carinhosamente a mão daquelle que não podia ver, conduzindo-a ao seu lar.



Perdida nos pantanos.



A capellinha rustica da montanha.



Estou decidido a levar-te para New York.



Amar-te-ei sempre, Jerry.

De facto, os socorros que a velha criada fora pedir haviam chegado, demasiadamente tardios porém. A Sra. Seaforth já estava na eternidade. E a afflicção de todos juntava-se já a causada pelo desaparecimento da ceguinha, quando a viram apparecer, conduzida pelo braço de Jerry Wendover. Olharam todos aquelles homens rudes que ali estavam para o forasteiro de feições desfiguradas. Elle explicou porém:

— Ella se perdeu perto do mangue. Agora creio que nada mais tenho a fazer aqui. Tirou o chapéo. E partiu para o seu tugurio.

✧

Os dias se passaram... Jerry, invencivelmente attrahido, voltou á casa da moça. E pouco a pouco aquelles dois corações se sentiram attrahidos um para o outro.

Ella, a ceguinha, via-o com os olhos d'alma, tal como elle na realidade era, bom, terno, humano, alma grande cheia de sentimentos elevados.

E uma tarde, na entrada da primavera, quando o ar começa a embalsamar-se com o perfume das flores, a natureza revestese de todas as suas galas e uma seiva nova e vigorosa parece que se apodera de todos os seres, uma tarde em que o sol moribundo punha tons roseos no crepusculo, os seus corações falaram, entoando o canticó triumphal do amor.

Dias depois, na capellinha rural, o ministro de Deus unia os destinos de Barbara Seaforth e de Jerry Wendover.

✧

E os dias passavam, lentos...

O lar feliz daquellas duas almas tão puras tinha agora a nota alegre do primeiro filho. Jámais creança alguma teve a esquecer-lhe o berço o bafejo de uma adoração tamanha. A pobre ceguinha tinha-o ao collo constantemente e passava-lhe os finos dedos afusados pelo rosto redondo, pelas carnes, buscando adivinhar-lhe as feições.

E eram supplicas sobre supplicas:

— Dize-me outra vez, Jerry. Como tem elle as feições? Com quem se parece?

E o marido paciente:

— Seus olhos, minha adorada, são azues como os teus, o cabello é louro como a estriga e a bocca é rubra como uma rosa.

E a terna mãe suspirava:

— Ah! se eu pudesse ver o meu filhinho! Nem que fosse por um minuto, meu Deus!

✧

Foi em uma noite de temporal desfeito que o forasteiro bateu á porta.

Recebido com a acolhedora urbanidade da gente simples do campo, elle se apresentou: era um medico de New York, especialista em molestias de olhos, que andava á caça dos jacarés. E quando soube que a joven dona da casa era cega pediu para examinal-a. E depois de um attento exame affirmou com segurança:

— É' possível uma operação. E garantio o seu exito. Sua esposa poderá recuperar a vista, asseguro-lhe.

Jerry sentiu que o coração lhe parava. Teve um sobresalto e cambaleou.

O Dr. Oliver, solícito, amparou-o:

— Que tem? Que sente?...

— Nada, doutor, fez Jerry, acalmándose por milagroso esforço. A surpresa... Então acredita possível uma operação?

— Mas tenho certeza absoluta do exito. Não aqui, porém. Só em New York posso realisa-la. É' muito delicada e só pôde ser feita em uma casa de saúde. Aqui tem o



Esperando o doutor.



Expondo os olhos á luz do sol.

meu cartão. Se quizer, algum dia procure me que lhe asseguro curarei sua esposa.

✧

— Que tens, Jerry? Porque andas tão triste, meu querido? perguntou com voz carinhosa e cheia de amavios Barbara ao marido.

— Tenho, minha adorada, que sinto que a nossa felicidade está para acabar.

— Por que?

— Estou decidido a levar-te para New York e confiar-te aos cuidados do Dr. Oliver. Não queres recuperar a vista?

— Quero.

— E para quê?

— Para ver meu filhinho... e a ti.

— A mim!... voltou elle com amargura. Não sabes então que nunca houve olhar de mulher que pousasse sobre o meu semblante sem experimentar uma sensação de asco, de horror? Não sabes que foi por isso mesmo que busquei a solidão, o exilio nestes bosques, onde tive a sorte de encontrar-te para que fosses o sol de minha vida, a razão de minha existencia? Ah! Barbara adorada, não sabes, não podes saber quanto me foi amarga a vida até que te encontrasse! Tinha no coração todos os thesouros de affecto e de ternura que as desillusões cruéis deste mundo perverso não conseguiram jámais destruir. E sinto que toda a nossa felicidade vai deffruir em um momento.

— Tolinho! Pois não vês que és tu o unico amor de minha vida... tu és o meu filho, o teu filho, o nosso filho?

— Agora, sim, acredito...

— Agora... e sempre!

— Sempre? Não. Não é possível

Quando os teus olhos se abrirem maravilhados para contemplar os primores da natureza; quando puderes comparar as nossas faces humanas com o rosto desfigurado de teu esposo, sinto que, como as outras, afastarás de mim estes meigos olhos, que tantas vezes beijei, com repugnancia, a mesma repugnancia que dividis já em tantos outros olhos.

(Continua no fim da revista)

O príncipe mendigo

"The Beggar Prince"

Film da Robertson Cole—Produção de 1921
Distribuído no Brasil pela Universal

DISTRIBUIÇÃO:

O príncipe	SESSUR HAYAKAWA
Niki	SESSUR HAYAKAWA
Olala	Beatrice La Plante
Sosad	Thelma Percy
Grão Vizir	Bert Hadley
Bunko	Robert Bolder
Nodo	Joseph Swickard
O assassino	Buddy Post

Viviam na Ilha do Desejo um pescador pobre, mas feliz, e um príncipe poderoso, mas indolente, que, diferentes em tudo mais, tinham, entretanto, uma aparência física completa.

Niki sentia-se rico pelo amor de Olala, a formosa donzella pescadora, filha de Nodo, o fazedor de redes; mas o príncipe sentia-se em extremo infeliz. Rodeado de sycophantas, que a todo o momento adulavam e lisonjeavam, tinha verdadeiro horror à vida e passava em vigília as suas tristes noites.

— Senhor: vós sois a glória da terra, o senhor do Universo! — dizia o Grão Vizir.

— Mentis, cão miserável, com essa tua língua de engano! — exclamou o príncipe. — Nem o sol, nem a lua me obedecem!

Bunko, o grande astrolongo, coçou a sua aspera barba, piscou disfarçadamente o seu olho de peixe ao Grão Vizir, e observou baixinho:

— É a hora da maré virar!

O Grão Vizir compreendeu a insinuação:

— Alteza — disse, a voz unctuosamente servil — quereis dignar-vos mandar que o mar se retire?

O príncipe imediatamente se reanimou. Retirou-se da sala, acompanhado por um imenso sequito de cortesãos, e abeirou-se de uma janella, em forma de balcão, de onde se divisava a praia. E impetuosamente com toda a sua imperial magestade, estendeu então o braço, e exclamou:

— Mar, retira-te!

E só os olhos dos cortesãos, o mar foi visto retirar-se das margens para o largo.

— O mar vos obedece, Real Senhor! — exclamou o Grão Vizir, e o príncipe inchou como um sapo ao ouvir essas palavras. Mas estava escripto que o príncipe teria sempre "uma mosca no seu mel". Como os seus olhos se fixassem no sol cadente, imediatamente mudou a sua disposição de animo:

— E o sol? e a lua? Não me será possível governar-os também? — disse num gemido, arrancando os cabelos, batendo com as mãos no peito, fazendo em tiras suas vestes.

Sosad, a filha do Grão Vizir, amava o príncipe. Amava-o com todos os seus defeitos. Mas havia tres dias que o príncipe não olhava para ella, e Sosad sentia-se melancólica.

— Calma e paz, minha filha! — aconselhou-lhe o pae — Faze valer os teus encantos o mais que pudeses esta noite, e eu me encarrego de arrancar ao príncipe a sua promessa de casamento!

Mas o príncipe disse ao Grão Vizir que não se desejava casar, e o Grão Vizir viu-se então obrigado a jogar o seu melhor trunfo.

— É se esta noite Vossa Alteza der suas

ordens à lua, quando ella andar alta no céu, e a lua obedecer — posso contar então?... — interrogou mysteriosamente.

— Ensina-me a fazer a lua obedecer — exclamou o príncipe — e Sosad será a minha Rainha!

O que fez com que o Grão Vizir risse dentro das suas barbas, pois que Bunko o avisara de que haveria nessa noite um eclipse da lua.

Nodo, o fazedor de redes, tinha em escasso respeito "o divino direito dos reis".

— Esta historia dos príncipes nascerem nos céos mexe-me com as tripas! — disse elle a Niki — Não acredito em semelhante cantiga!

— Elle não passa de um homem como tu e eu — retorquiu Niki — Sómente é egoísta e cruel. Ah, se eu estivesse no seu lugar!

E veio a noite portentosa. Encostado ao balcão, o príncipe proferiu o seu mandato:

— Ouve, lua, e obedece! Apaga a tua luz, para que todos os homens me reconheçam por seu senhor!

Nesse momento teve começo o eclipse; os cortesãos cahiram de joelhos, e roçaram as fronteiras no chão, perante o seu amo augusto. Pois não era elle omnipotente? Não lhe tinha dado a prova?

Tinha sim, e elle era o primeiro a acreditar-o.

A' beira do mar, o príncipe, que se deixara levar até ali para se mirar na sua propria grandezza, avistou Olala a dançar sobre a areia da praia, e sentiu o sangue ferver-lhe nas veias em cachão. Agarrando-a á força, beijou-a antes que ella se lhe pudesse escanar dos braços, e correu para junto de Niki, que, tendo tudo presenciado, occulto detraz de uma pedra, logo jurara vingar-se do príncipe.

Ao dia seguinte appareceram, porém, Guardas Reaes na barraca de Nodo, agarraram Olala á viva força e levaram-na para o palacio.

E á med'ia que a liteira a pouco e pouco desapparecia na estrada do monte, Niki caminhava atraz della, cauteloso, escondendo-se aqui e ali, para não ser visto.

— Quando estiver farto de ti, dactei de presente ao meu escravo!

Achavam-se no aposento do príncipe e Olala recuou horrorizada quando o viu debruçar-se, tentando beijal-a. Nesse momento, porém, uma ferrea mão lhe assentou no hombro e o príncipe foi atirado, de rodão, para o outro lado do aposento. Voltando a enfrentar o seu assaltante, encontrou-se frente a frente com Niki. Ambos, porém, estacaram de subito, estarrificados de panno, e Olala soltou uma interjeição que traduzia o seu espanto, pois tão semelhantes eram que antes gêmeos pareciam!

Depressa uma colera terrível avassalou o príncipe.

— Ouzas então, parecer-te com o teu príncipe? — vociferava, fóra de si. — Eu podia talvez, perdoar a tua intrusão no meu aposento; mas a tua audacia em te pareceres commigo ultrapassou os limites do razoavel!

Voltou-se para chamar as guardas, mas ainda antes de haver alcançado a porta, um candelabro lhe foi assestado á cabeça

pelo musculoso braço de Niki. O príncipe cahiu como uma massa inerte. Sem perder tempo, Niki trocou as suas roupas pelas do príncipe, e chamou os guardas á sua presença.

— Enxotem este cão para fóra do palacio! — ordenou.

E o príncipe, sem corôa, sem dignidade, sem mais nada, cruzou o portão do palacio, a manquejar, com direcção á rua!

(Continúa no fim da revista)



Sosad e o príncipe.



Na cabana do velho Nodo.



O príncipe sentia-se feliz.



Vamos fazer um casamento real.

não vê que mamãe esteve doente muito, muito tempo. Nós não tínhamos dinheiro nenhum, de modo que eu tive que ser para ella mãe, pai e filho ao mesmo tempo. Quando ella ficou peor, passei a ser cada vez menos o filho, e mais e mais o pai e a mãe, e ainda o medico e o enfermeiro... E' por isso que eu sou assim: sei de tudo um bocadinho...

O capitão Bill grunhiu forte, da garganta, mas Jackie gostou do grunhido. Tomou-o pelo que realmente valia, e accrescentou com brandura:

— E' tambem por isso que eu não choro muito por mamãe... Sei que ella está agora mais feliz do que nunca esteve! Por isso, por isso é que eu não choro... Não que eu não tenha saudades della! Mamãe foi o unico amigo que eu tive!

Só muito tarde, essa noite, depois de tratada a louça do jantar, e tudo guardado e limpo, é que Jackie voltou a ser um rapazinho, sujeito ao arbitrio, á compaixão dos funcionarios de Ellis Island. Foi isso pouco antes delle e o capitão adormecerem, quando a cavallo no joelho do antigo marinheiro, Jackie lhe ouvia as maravilhosas historias do mar, nos velhos tempos em que havia escunas e galéotas, e succediam cousas sensacionais, incursões de piratas, abordagens, etc. O pequeno Jackie pontuava de "ahs!" e "ohs!" as narrativas do velho lobo do mar. Aos poucos desceu-lhe porém a cabeceira, e ficou finalmente a dormir, com a cabeça repousada sobre o peito cabeludo do velho Bill.

Em toda a sua vida, pela primeira vez, nessa noite, o commandante Bill metteu uma creança na cama.

Jackie, bem entendido, nunca mais regressou a Ellis Island, e o capitão Bill guardou junto de si o "seu garoto". Passavam agora os dias quasi sem que se fizessem sentir, e não havia nenhum em que elle não perguntasse a si mesmo o que fôra a sua vida antes de apparecer o rapazinho, ou se tinha mesmo sido vida aquillo que elle tinha levado até então. As horas corriam agora dentro de uma regularidade cheia de doçura. De manhã, Jackie endireitava tudo quanto pertencia ao seu velho amigo, e de tarde passeava a creancinha da Sra. Carey, enquanto ella ia ao mercado, ou entregava a roupa lavada. Outras vezes, o jury proporcionava divertimento a algum outro membro da numerosa progenie dos seus demais vizinhos. Nesse particular de divertir os outros, o pequeno era na realidade extraordinario. Cantava e dançava como um macaquinho de Deus, costumava dizer a Sra. Carey, arrebatada de admiração:

— Vale por um espectáculo inteiro, sem exaggero nenhum!

A' noite, o commandante contava então a Jackie as melhores das suas historias do mar que, a esse tempo, já estavam sendo contadas pela segunda vez. Outras vezes, era então Jackie que contava as pequeninas historias que sabia, ou falava de sua mãe, contava como ella andara economizando, aos vintens, afim de poder voltar á America, onde nascera, e levar Jackie a conhecer sua avó. Nunca porém lhe dissera o nome dessa avózinha. Finalmente descrevia Jackie como se arranjára para fazer a viagem, e era tudo quanto elle tinha para contar!

Outras vezes, como rapazito que era, Jackie divertia-se gracejando com o commandante, fazia-lhe coçasas se o apanhava a dormir, imitava-o a dançar ao som da sua gaita de folles de marinheiro. Despertava então de chofre o capitão, e seguia-se uma torrente de improperios que enchiam de inenarravel delcote a alma de Jackie,

Uma noite o capitão, evocando as suas memorias do passado, contou a Jackie a historia de Liza Jane, a rapariga que tinha nas faces a cor da rosa das conchas do mar, e que por tão pouco tempo fôra sua esposa. Depois contou-lhe tambem a historia do rapazinho com quem tinha sonhado, mas jámais tinha vindo... senão agora!

— Senão agora?! — repetia Jackie intrigado. Procurou em torno de si o mysterioso rapazito, e então o velho marinheiro apertou-o bem forte nos seus braços, riu suffocadamente na sua garganta, e murmurou-lhe:

— Tu bem sabes, camaradinho, tu bem sabes!...

Era um scena caracteristicamente dickensoniana, repastada de meiguice, a despeito de toda a sua singeleza.

Mais tarde, houve horas tristes na casa do commandante. O velho marujo recolheu-se á casa com uma forte constipação que degenerou em bronchite, originando-se para o bondoso velho uma grave enfermidade. Appareceu uma enfermeira da assistencia que examinou o caso com olhos graves e perguntou quem estava tomando conta do doente. Ao que Jackie respondeu:

— Sou eu. — E accrescentou: — E sei o que estou fazendo!...

A enfermeira pareceu cahir das nuvens, abanou a cabeça e deixou receitas diversas que, ao fim da semana, tinham consumido quanto dinheiro havia na arca em que o capitão guardava as suas economias, o que ganhava, e varias cousas a que elle tinha amor por motivos seus particulares.

Jackie não teve remedio senão carregar com a responsabilidade financeira da casa, e nessa emergencia, foi a Sra. Carey que lhe lembrou dançar ao som do realejo em que um italiano vinha moer todos os dias, nas ruas da vizinhança, as suas estafadas valzas e polkas de opereta. — Dantes, elle tinha um macaco que morreu! — concluiu a Sra. Carey, a modo de estímulo.

Falou-se ao tocador de realejo e quando elle viu Jackie dançar e cantar, logo consentiu em que o rapazito o acompanhasse e enriquecesse o seu magro programma.

Como socio do tocador ambulante, Jackie obteve exito immediato. Nas ruas onde elle dançava e cantava, as janellas, desde os andares baixos ás aguas-furtadas, enchiam-se de pescoccos curiosos, e mesmo o pessoal das casas commerciaes não desdenhava lançar algumas moedas no chapéo do italiano.

A principio, doente demais ainda, o commandante não se poudo aperceber de como corriam tranquillamente as suas finanças. Nem mesmo deu pelas prolongadas ausencias de Jackie. Mais tarde, porém, quando elle ficou melhor e a febre o deixou em paz, interrogou o rapazinho, que logo lhe deu informações entusiasticas sobre o seu dia de trabalho:

— Esplendido, garanto-lhe! — disse com ardor.

O velho capitão abanou a cabeça:

— Não, não gosto disso, — protestou. — Não é direito. Estás creança demais para andares ahi de porta em porta, a cantar e a dançar, feito um saltimbanco, com esse espertalhão desse italiano...

Jackie fez um gesto de orgulho:

— Não tenha medo que nada me aconteça! — disse com segurança. — Até Finnegan, o policia que ronda o nosso districto, tem sido bom para mim! Noutro dia o italiano quiz disparar com o meu quinhão do dinheiro e o delle, mas Finnegan deu-lhe uma corrida e disse-lhe: — Vê-se botas ahi o quinhão do jury, senão dou-te um quinhão que não ha de ser nada do teu agrado! Todos têm sido muito bons para mim, e se o senhor visse como

elles riem e batem palmas quando eu canto, ou quando danço! Creio que, quando fôr homem, vou dar para actor!...

Nas horas vagas Jackie continuava a occupar-se de trazer em ordem e aseo o aposento do commandante, e alimentava-o, dava-lhe os remedios, olhava por tudo. A propria enfermeira dizia que se elle não fosse, como era, um rapazinho sem igual, seria uma pena não ter nascido rapariga. Ao que respondia Jackie com dois assovios de moia, precedendo um grave conselho:

— Vamo-nos deixar dessas brincadeiras, sim?

Já quasi bom, o capitão passava agora zentado uma boa parte das horas, e certa noite repetia elle a Jackie uma das suas infundáveis historias, quando o pequeno lhe contou haver sido convidado para uma festa offerecida pela Sra. Donaldson, uma dama muito elegante da cidade.

A Sra. Carey contou-me que a Sra. Donaldson gosta muito de fazer caridades á creanças, e que todos os annos reúne uma porção dellas, dos diversos districtos, e leva-as para casa, onde lhes offerece sorvetes, gelados, bolos, *boubons* e *sandwiches*. Que cousa boa, hein? Sorvetes e bolos, e gelados.

O capitão Bill poz-se a contemplar-o deitado no chão aos seus pés, o rostinho pensativo, os olhos engolfados no sonho dos doces de que ha tanto andava privado. E confrangeu-se o coração do velho. Jackie afinal era ainda um petizinho, e as creanças da sua idade eram de facto loucas por sorvetes, e bolos cor de rosa, e sandwiches e bon-bons! Além disso, o capitão tinha a idea fixa de que Jackie nascera para bolos cor de rosa e para sorvetes, e que, se ali tinha ido dar, era só porque a nau da vida do menino perdera o rumo, e nada mais.

— Vae, váe á festa, meu rapaz, não deixes de ir! — disse o velho.

— Não posso, meu capitão. A festa é num sabbado e é nesse dia, justamente, que fazemos a melhor fêria da semana. Além do que — accrescentou, considerando os seus pés descalços, as suas calças esfarrapadas — não tinha uniforme para festas!

Mas o capitão insistiu em que Jackie fosse, fez-lhe ver que estaria bem de qualquer modo, argumentou finalmente que se elle não fosse o capitão teria alguma rechida séria, e acabou por dizer-lhe, quanto ao italiano, que por essa tarde, sabbado ou não sabbado, elle podia bem ir para o diabo que o carregasse!

Um pouco acanhado, embora, Jackie foi com os demais pequenos do districto á festa da Sra. Donaldson.

Gostou della quasi á primeira vista e deu um suspiro de admiração quando lhe viu a casa. Era um verdadeiro sonho, era como um daquelles sonhos que elle sonhava, mas que não dizia ao capitão, por medo de o fazer soffrer; sonhos de cousas que sua mãe lhe contara... cousas eguaes áquella casa!

A Sra. Donaldson era uma senhora idosa e de suave physionomia, com um riso de timbre avelludado, e um cabello agriçalhado que repousava os olhos. Jackie reflectiu que devia ser agradável sentar-se-lhe no collo, encostar-lhe a cabeça ao seio e dizer-lhe a multidão de cousas que elle... sim, que elle não podia muito bem dizer ao capitão: não que o velho não o pudesse comprehender, mas porque lhes causariam pena, visto andar agora tão leve a arca de viagem em que elle guardava as suas economias e as suas cousas queridas.

Jackie dançou tambem na festa, e cantou uma cançoneta, ao fim da qual viu a Sra. Donaldson a olhar para elle, com o

rosto coberto de lágrimas, o que lhe parecia singular porque a cançoneta era de caracter extremamente comico.

Que os habituaes suppridores de explicações facias para todos os casos, chamem "Destino" ao que agora vamos contar. Talvez fosse de facto o Destino, ou pudesse a explicação correr á conta da lei que levou os fiscaes da imigração a se lançarem activamente na pista de um estrangeiro desconhecido, por nome "Jackie", e que se sabia ter descido á terra de bordo do "Calpernia" em companhia da familia Levinsky, mas de cujo regresso, com a mesma familia, não havia assentamento. Um ou dois apenas dos funcionarios da imigração suspeitaram de que o capitão Bill Herron sabia pessoalmente do paradeiro do estrangeiro Jackie.

As autoridades da imigração escolheram precisamente o dia da festa da Sra. Donaldson para investigar o caso da mysteriosa desappareição.

A proposito de desappareições, registemos tambem que da festa da Sra. Donaldson desappareceram simultaneamente Jackie e a bolsa daquelle senhora. Reinou uma consternação geral. Mais triste de que zangada, a Sra. Donaldson declarou que era a primeira vez que tal coisa occorria, em tanto tempo que ella vinha offerecendo festas ás creanças. Acrescentou que devia ter sido o rapazinho que cantára, aquelle que tivera o condão de fazer acudir lagrimas a todos os olhos, a todos os corações! O facto surpreendia-a, tanto mais quanto ella seria capaz de affirmar, á face de todo o mundo que daquelle creança jámais poderia partir nenhum mal. O seu rosto parecera-lhe denunciar um valor intrinseco real, uma seriedade perfeita e incorruptivel. Era peor do que o furto de uma bolsa por uma creança desconfidada, — disse com tristeza: era, para ella, mais uma doce illusão perdida!

A Sra. Donaldson e a policia descobriram por fim a presença de Jackie na morada de Bill Herron. Ali foram encontrar o velho capitão reclinado em sua cadeira, e Jackie a esvaziar os bolsos... de todas quantas guloseimas a Sra. Donaldson lhe tinha dado. Jackie privara-se das frutas, dos boudoirs, dos bolos cor de rosa, para os poder levar, todos, todos ao seu fiel amigo. Defronte do capitão, um dos funcionarios da imigração discutia com elle o caso do desconhecido forasteiro, Jackie...

Depois da chegada da Sra. Donaldson, foi uma especie de liquidação de contas. A Sra. Donaldson explicou que jámais teriam recalhido suspeitas sobre Jackie se elle não se tivesse recusado a se deixar revistar quando fôra feito outro tanto aos demais meninos, e Jackie, sem nenhuma especie de cerimonia, justificou-se, dizendo que recusara deixar se revistar, não por causa da bolsa, mas por causa das guloseimas que escondera, para dal-as ao capitão.

— Puz o olho no que os outros meninos tiravam, — explicou — e não tirei nem mais nem menos do que elles. De maneira que o meu crime não foi roubar: foi não comer...

A Sra. Donaldson ficou longo tempo com o capitão, um dos funcionarios de imigração e Jackie. Fez innumeras perguntas, informou-se donde viera o menino, do primeiro nome de sua mãe, e veio a saber que ella fallecera em viagem para a America, onde vinha para entregar o menino a avózinha, mas que a ninguém revelára esse nome, antes de morrer. Depois, Jackie respondeu a um sem numero de perguntas, — sobre seu pai, já morto, sua casa, sua mãe, e acabou por mor-

trar um instantaneo de sua mãe com elle, antes de partirem. Depois disto, com grande pasmo, com grande surpresa de todos, a Sra. Donaldson poz-se a chorar. Jackie e o capitão assobaram os narizes estrepitosamente, discutiram com a Sra. Donaldson em termos de maruja, para ella inteiramente inintelligiveis, e depois de um verdadeiro frenesi de lagrimas, de arrebatamentos, de admirações, veio a apurar-se clara e positivamente que Jackie era nada menos do que o neto da Sra. Donaldson, que por conta daquelle illustre dama tinham trabalhado detectives a bordo do Calpernia, procurando apurar o mysterioso desapparecimento do menino, e que ella acabara representando espontaneamente o papel de um detective, e finalmente, o tinha achado.

O funcionario de imigração foi para logo dispensado, e a Sra. Donaldson, apertando Jackie ao peito, ponde então amigal-o e beijal-o, chorar com elle todas as lagrimas do seu coração de mulher e de avó. Enquanto isso, o capitão assoava o nariz mais ruidosamente do que nunca, fazendo d'elle uma verdadeira sereia em tempo de cerração. Finalmente, acalmou-se a Sra. Donaldson e insistiu em que, sem mais demora, Jackie se recolhesse a sua casa. O purry, de cuja tagarellice a grande surpresa prendera até então, referiu ao capitão que a casa, a sua casa, como dissera a Sra. Donaldson, era a morada mais magnifica que jámais se havia visto, um palacete na Avenida, com enfeites e ornamentos de luxo que deixavam um homem tolo! Depois, quando já se apressava a partir, o velho capitão deixou cahir a cabeça sobre a mesa, e Jackie ponde então comprehender quanto o velhote queria bem ao seu garoto, e avaliar como elle ia ali ficar triste e só, naquelle obscura morada...

E Jackie, seguro á mão que lhe offerecia a Sra. Donaldson, não teve animo de dar um passo para a porta:

— Avózinha, — disse, apontando o bom velho cuja cabeça branca se escondera sobre a mesa — temos sido companheiros e amigos, avózinha...

Esperou um minuto. E se sua avó não o acompanhasse agora nas lagrimas, como antes nos risos do seu coração?... Se ella não fizesse caso?... Mas a amiguinha das creanças deixou falar alto o seu coração de ouro:

— Pede ao capitão que venha contigo, Jackie, que partilhe contigo do teu quarto. Tu já partilhaste do d'elle tanto tempo!

O velho capitão levantou a cabeça, sem se envergonhar das suas lagrimas. Os seus olhos encontraram-se com os da Sra. Donaldson, que lhe deram a perceber que os demais detalhes se poderiam combinar mais tarde entre os dois, e que, por agora, elle poderia ficar como piloto vigilante, de atalaia á nova vida do pequenino Jackie.

Esperaram o tempo necessario para que o encanecido marinheiro recolhesse o que guardava na sua velha arca, e os tres, de mãos dadas, levantaram o pauco com rumo ao porto de bondade onde Jackie ia encontrar o seu definitivo abrigo.

O PRINCEPE MENDIGO (FIM)

— Niki! Niki! — fez Olala, acompanhando pela janella, com o olhar, o Principe-que-fôra. — Que vai ser de nós?

— Vamos, antes de mais nada, procceder a um casamento real! — disse ajustando ao corpo as suas vestes reais e agitando a cabeça a corôa, antes de colher Olala nos seus braços.

— Ao mesmo tempo que Niki enchia a corô-

te de indignação pela sua falta de etiqueta, o Principe-que-fôra errava pelas ruas da cidade, a proclamar que o verdadeiro principe era elle.

— Niki enlouqueceu! — diziam todos a Nodo. — Deu para imaginar que é o principe! — E o velho Nodo, que se deixára illudir pela extranha pareença, sacudia a cabeça e arrancava as barbas, desesperado.

Niki ordenou a redução de impostos e mandou franquear ao povo os celeiros do Estado, o que fez com que o povo o acclamasse com jubilo; mas o verdadeiro principe enfrentou-o audazmente, e imprecou-o com firmeza:

— Impostor! Restitue-me o meu throno! — Como podes tu governar um reino, se não te sabes governar a ti mesmo? — perguntou-lhe Niki.

E humilhado e pensativo, o principe-mendigo regressou á cabana de Nodo, buscando a sua resignação em occupaões mais humildes. Ali, á orla do mar, encontrou Sosad abatida, vencida de paixão, em busca de um lugar onde pudesse acabar de morrer.

— Amanhã o principe vai desposar a outra! — exclamou Sosad, que não pudera reconhecer o principe. — Eu o amaria, nem que elle fosse um mendigo que andasse a esmolar pelas ruas, o seu pão! — exclamou Sosad.

— Tranquilla-te! — respondeu-lhe o principe. — O teu amor ainda te ha de conquistar um principe!

E afastou-a, com doçura.

Niki desposou Olala, em meio de grande jubilo do povo. Quando elle voltou a palacio, o principe-mendigo atirou-se-lhe aos pés e prosternando-se profundamente:

— Olhal! Vê como eu já aprendi a dominar-me a mim mesmo!

Essa homenagem enterneceu Niki. E retirando de sobre os hombros o seu manto, collocou-o aos hombros do principe, voltando-se depois para o povo, a quem disse:

— Povo, contemplaes o novo principe!

E ao mesmo tempo que o principe penetrou no palacio com Sosad, agora radiante de jubilo, Niki e Olala voltavam ás suas redes, ao seu mar cantante, á turba-mulha dos pescadores, que os cobriram de louvores e parabens!

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comida, doces, etc., ficam nos interstícios dos dentes e começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do mau halito. Usando o dentifricio medicinal



evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesmo um vidro, pelo preço modico de 2\$500. A venda em toda a parte e no deposito geral: Casa Hermann. Rio.

SERENATA

Da opereta "MAZURKA AZUL"

F. Lehár

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para ballas, chás, danças, tea, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 8 — Telep. Balra Mar 229

PIANO.

Allegretto. **Allegro.**

Deh!..... so a vo i dol mio ascolta si..... della mia voce ti suon! dal dolor, si spezza il cor, perche il mio ben par

p a tempo *f*

ti, Notte e di, ti cerco qui, sfi. ni. to dal do. sir.... il mio cor, vo. la. a. to!.....

f *ppp*

p *f* *pp*

Leitura para Todos

O MAGAZINE MAIS
ANTIGO E DE MAIOR
SUCESSO!!!



Dehl..... so a ve i dol mio ascolta si..... della mia voce il suon, dal dolor, si spezzai cor, perché il suo ben pan



111 Notte e di, ti cerco qui, sfi. ni. to dal do. sir... il mio cor, vo. la a te!.....



Ah! se tu fos. si con me, si potreb. be il mal di men. ti. car, spo. rar nell'a. ve. ahi

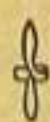


Dehl..... so a ve i dol mio dehl perché?.. mandasti si lon. tan? Senza te, sol vuoto è il cor, la mia fe. li. ci



12 Cerco in van, con te svan, riab. bando. no co. si, tor. na tu! o mio ben!



O TICO-TICO 

Unico jornal das crianças, attento sempre em proporcionar aos seus gentis leitores novos encantos.

Para todos...



Senhora: cuide da sua cutis acima de tudo, porque ter ella bella équivaie possuir a radiante belleza de uma juventude louça, que é o maior encanto physico. Mas, antes de empregar um producto, procure assegurar-se da bondade e efficacia da sua acção.

O PÓ DE ARROZ MENDEL

tem demonstrado na pratica possuir insuperaveis qualidades, como elemento superior para a belleza do rosto.

to, pois é um facto que, com o seu uso diario, a pelle adquire essa exquisita suavidade, delicadeza e frescura, que tanto anhelam os rostos femininos.

IMPORTANTE: O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste á acção do ar.

O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas. Vende-se em todas as Perfumarias.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne), para as loiras e "Rachel" (crème), para as morenas.

Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. — Tel. C. 2741. Depósito em São Paulo:

Rua Barão de Itapetininga n. 50

MENDEL & C.

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrandismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contêm.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os póros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura effizazmente as molestias da pelle, feridas, dartiros, eczemas, suor dos pés e dos axillos, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 20 — Rio de Janeiro.



ELIXIR DE

INHAME

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**

Leia o romance-cine-policial — A MÃO SINISTRA — que já se acham á venda, os 1º e 2º fasciculos.

HOTEL INTERNACIONAL ARACAJÚ

Situado na Rua Japaratuba, a principal arteria daquella Capital. Serviço irrepre-hensivel, sob a immediata direcção dos proprietarios.

E' e sempre foi o hotel preferido pelos viajantes.

A DEFESA PRÉVIA

ELLE — Um abraço! Um abraço!
 ELLA — Vadio! Por onde tens andado todo este tempo, ingrato? Não tens remorsos de me deixar assim sózinha?

ELLE — Não me digas nada! Não me digas nada!

ELLA — Porque não hei de dizer o que soffro com o teu abandono?

ELLE — Aqui está o meu advogado!

ELLA — Ah! Um sabonete de Reuter! Oh, que thesouro! Que excellente idéa tiveste, Carlos, trazendo-me esta delícia. Penso que não me trazes só um.

ELLE — Não, tirei-o da caixinha para aparar o golpe.

ELLA — Ah! Marotinho! Como conheces as minhas fraquezas.

ELLE — Por isso sou teu maridinho.

ELLA — Pois sem elle a vida para mim não teria encantos!

ELLE — Sim?

ELLA — Sem o sabonete de Reuter, meu tolo!

ELLE — Ah!

ELLA — Tem-se uma divina suavidade quando se faz passar sobre o corpo a sua branca e aromática espuma; produz uma sensação de juvenil frescura, que se derrama por todo o nosso ser physico, ao sentir-se penetrado pela sua balsâmica influencia; dá ao espirito uma impressão primaveril, julgando-se num jardim em plena florescencia; produz uma flexibilidade de musculos, que fazem os seus movimentos só debaixo duma pelle sã e elastica. Tudo isto não se consegue com nenhum desses sabonetes que a "reclame" banal e grosseira apregoa, mas sim com o preciosissimo sabonete de Reuter, Carlos, com este que tenho nas minhas mãos.

Perdôo-te, pois, essa tua ausencia, porque vejo que te lembraste de mim e que a minha imagem te suggeriu o melhor presente que lhe poderias offerecer.

PROF. TEIXEIRA



DR. ULYSSES NUNES VIEIRA

"Attesto que tenho empregado em minha clinica civil o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico João da Silva Silveira em todos os casos de manifestações syphiliticas e colhido optimos resultados, o que attesto em fé de meu grão."

Parahyba do Norte, 14 de Março de 1913.

Dr. Ulysses Nunes Vieira
 Medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, especialista em syphilis, molestias da pelle, etc.



Pó de Arroz

GLOSSY

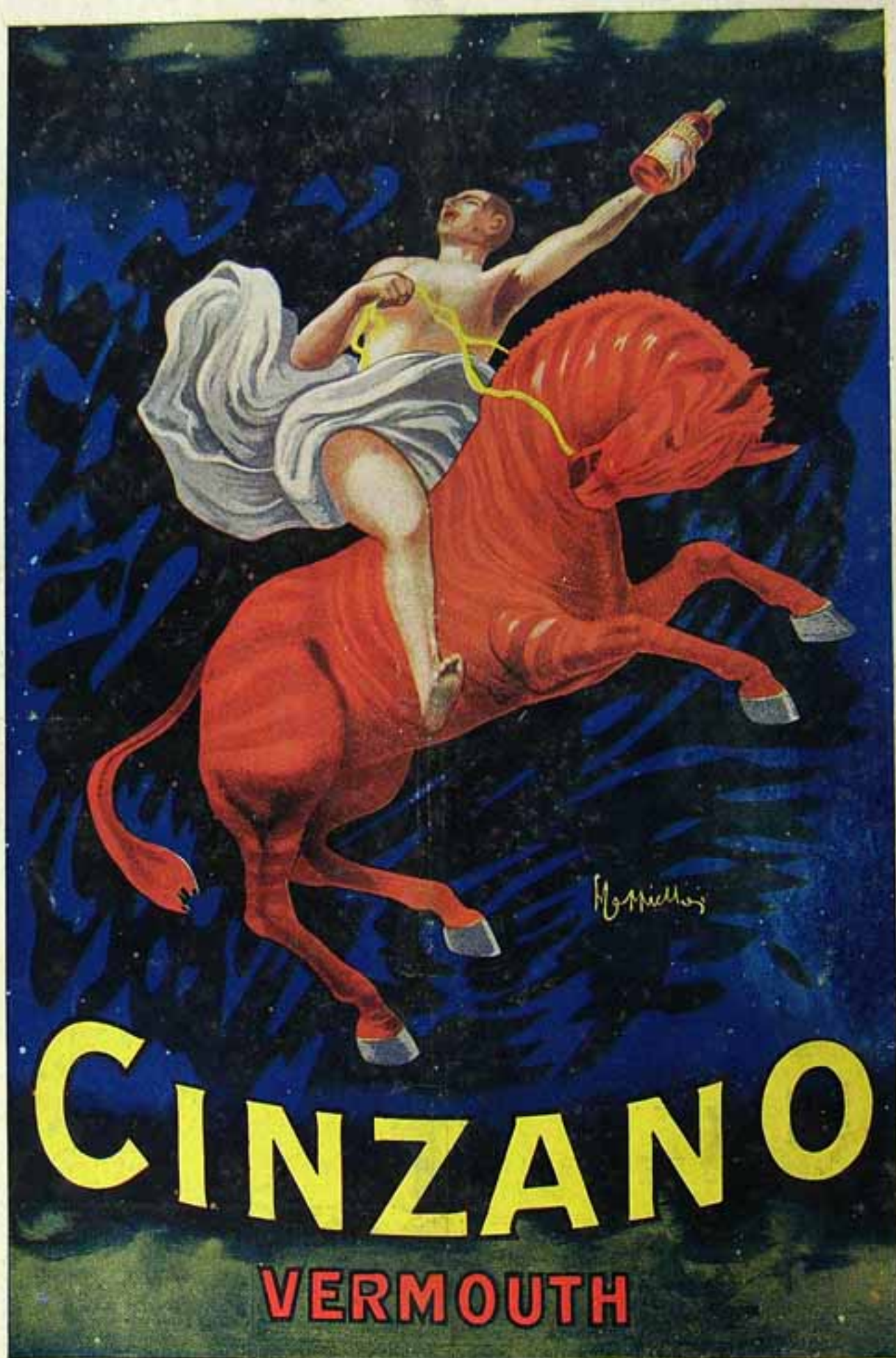
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200
 Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500

Caixa Postal : 163 — RIO
 Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sellos a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1º DE MARÇO, 13 — 1º andar — RIO



CINZANO

VERMOUTH